



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Novo Estádio

Jonas Duarte - Anápolis/GO

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

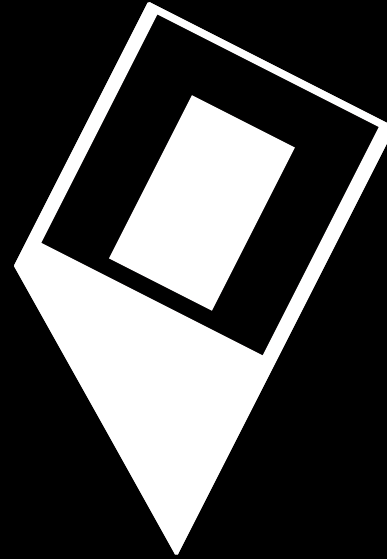
Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



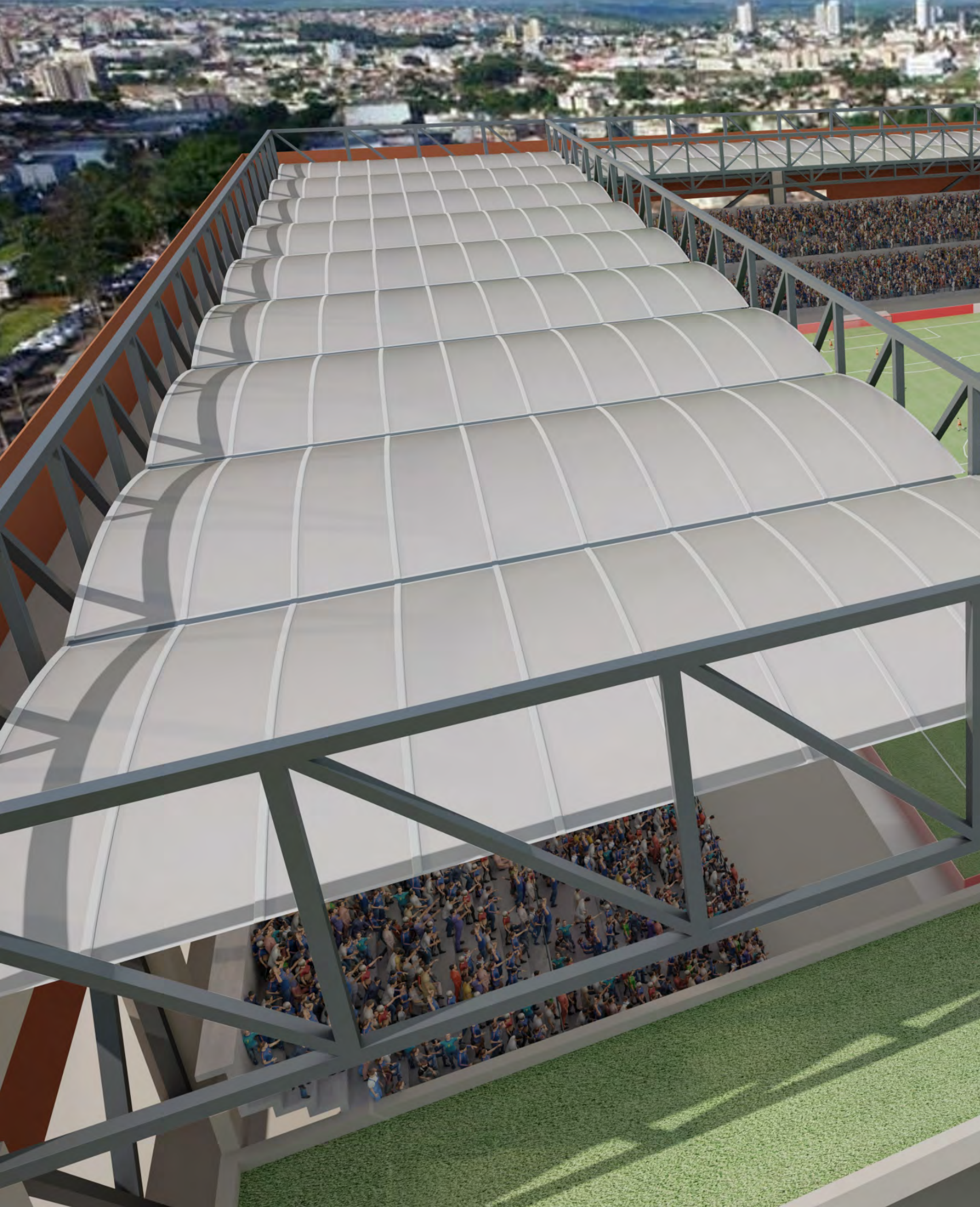
Em Anápolis os aspectos positivos se contrapõem a realidade do Estádio Jonas Duarte, que com o tempo foi se deteriorando e atualmente deixou de ser um lugar atrativo, ou motivo de orgulho para o cidadão anapolino.

Na busca pelo resgate da representatividade do estádio da cidade, e pela inserção de uma proposta contemporânea, o projeto parte do 'Novo', um Novo Estádio Jonas Duarte, valorizando o local onde está inserido, se apropriando do seu entorno imediato para implementação de novas modalidades, gerando espaços públicos e facilitando o acesso ao edifício.

Novo Estádio Jonas Duarte - Anápolis/GO



Nayana Gomes Morais
Orientador: Alexandre Gonçalves





**APRE
SEN
TA
ÇÃO**

1

A proposta de projeto é uma intervenção no Estádio Jonas Duarte, com área de abrangência em toda a quadra que está inserido, com alcance na escala do bairro e da cidade, por meio da revitalização do lugar, estabelecendo e resgatando a relação do estádio com seus usuários.

Sendo o maior estádio da cidade, o Jonas Duarte representou um marco para época, já que seria o lugar onde os principais times de Anápolis se enfrentariam, e onde o futebol começaria então trazer a visibilidade para a cidade e a promover jogadores e times para todo o Estado.

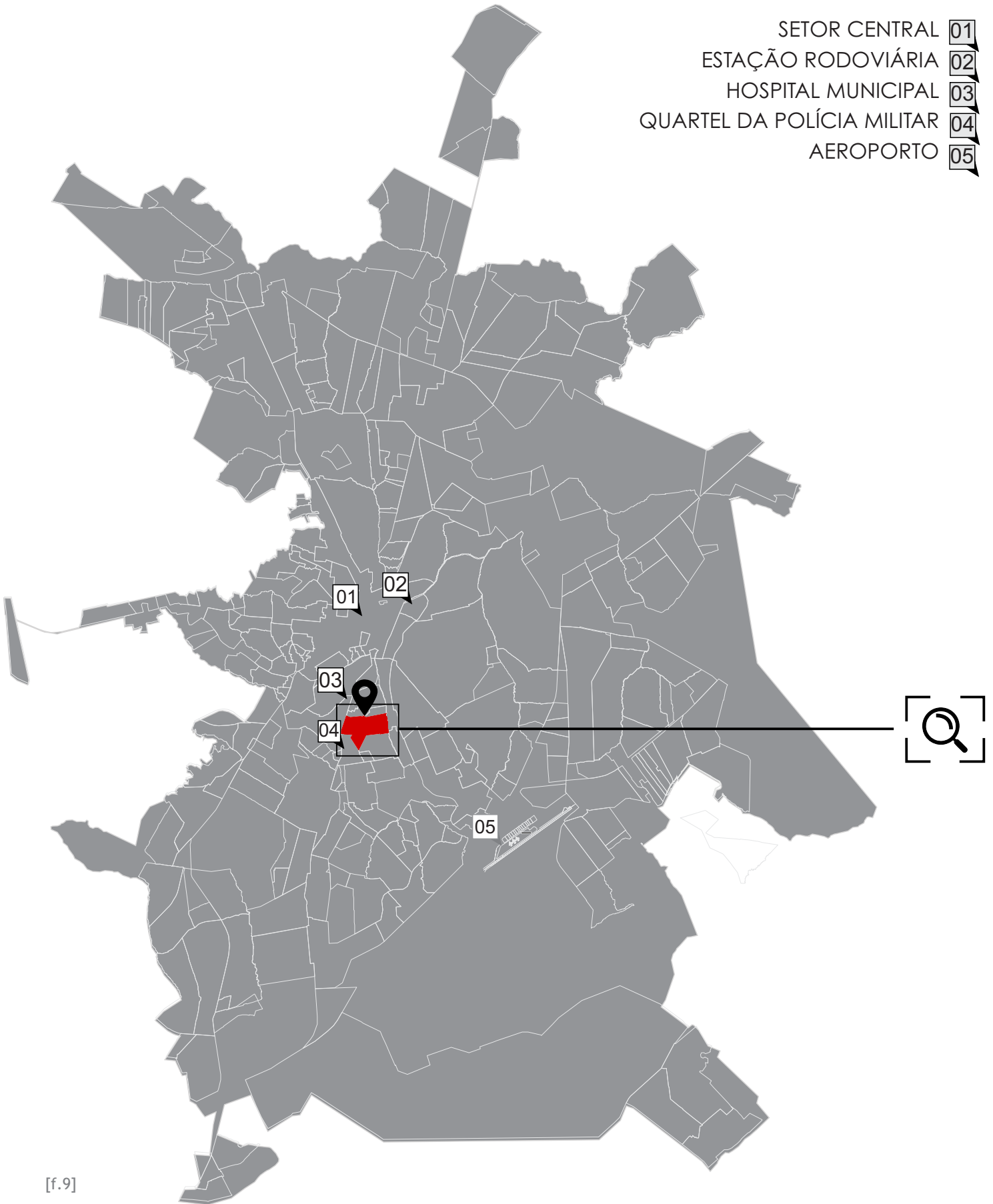
O Estádio Jonas Duarte é o principal estádio de Anápolis, patrimônio cultural e esportivo, situado à Avenida Brasil Sul, eixo que corta toda cidade, no bairro Vila Miguel Jorge, nas proximidades do Batalhão da Polícia Militar e do Hospital Municipal. O bairro é cortado pela Av. Brasil e faz limites físicos com os bairros: Jardim Gonçalves, Jardim Ana Paula, Vila São José, Vila Goiás, Quinta Vila Verde, Vila Dona Maria e Vila Nossa Senhora D'abadia.

Inaugurado em 10 de Abril de 1965, sediou o jogo entre São Paulo e um time de Anápolis, e recebeu esse nome em homenagem ao ex-prefeito da cidade.

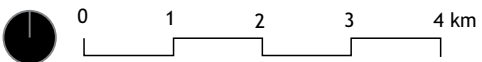
O Jonas Duarte possui as medidas consideradas ideais para os padrões FIFA, medindo 105mx65m, oficial, com capacidade para 15.000 lugares, no entanto a Federação Goiana que é responsável pelos campeonatos do Estado, admite apenas a emissão de 9.000 ingressos.

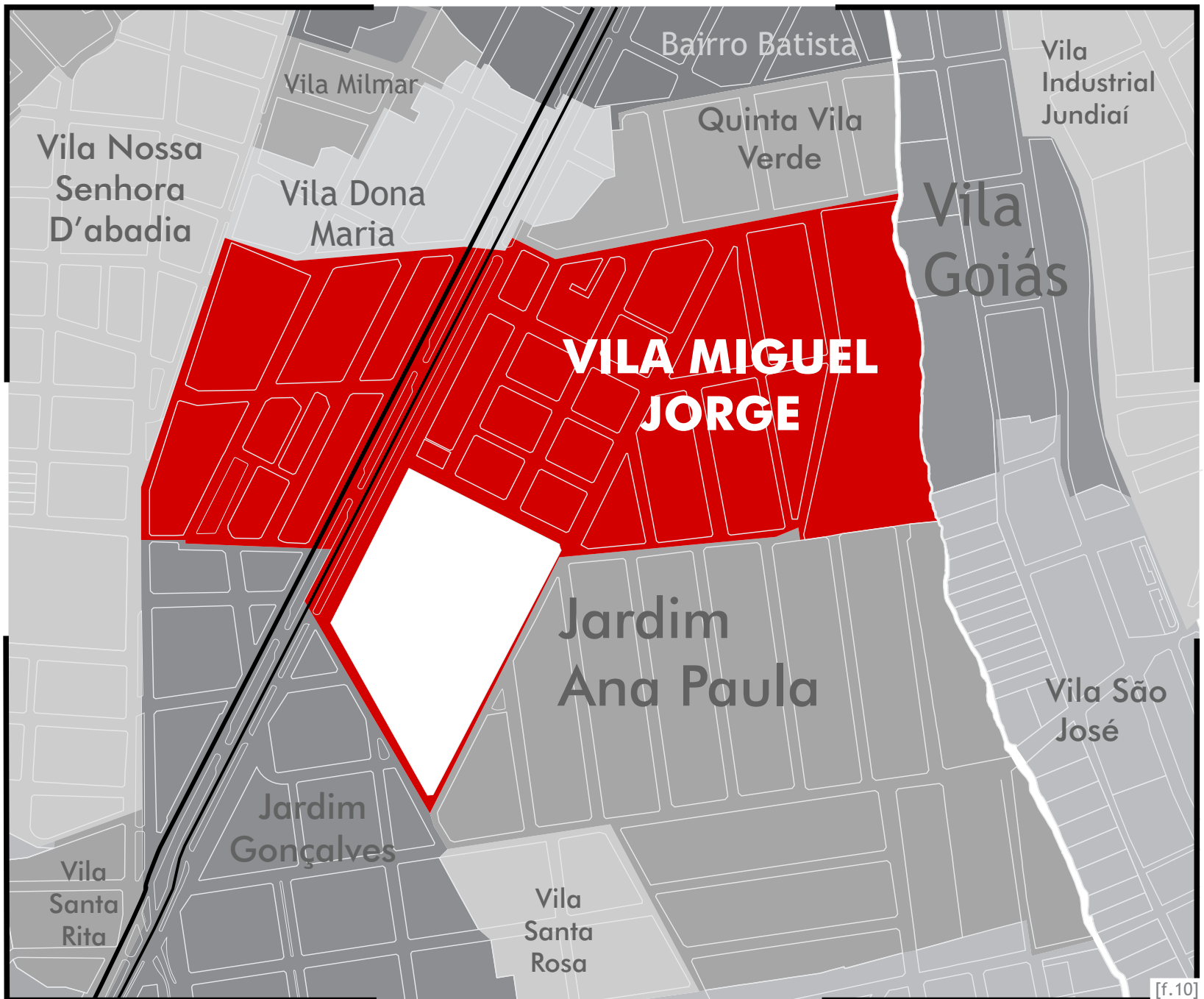
Recentemente a reforma realizada no Estádio, permitiu uma ampliação da capacidade de espectadores de 10 mil para 15 mil, viabilizando a realização de jogos da Série A do Campeonato Goiano e das demais divisões. A construção de uma 'geral' ampliaria a capacidade para mais 5 mil lugares, totalizando 20 mil, no entanto por questões de segurança foram desativadas e as arquibancadas cobertas ocupadas por cadeiras.

- SETOR CENTRAL 01
- ESTAÇÃO RODOVIÁRIA 02
- HOSPITAL MUNICIPAL 03
- QUARTEL DA POLÍCIA MILITAR 04
- AEROPORTO 05



[f.9]





[f.10]

Anápolis / bairro **Vila Miguel Jorge**

[RE]

Memória
HISTÓRIA

ESTÁDIO

CUPERAR

POTENCIALIZAR

O LUGAR

JUSTIFICATIVA

O interesse em desenvolver uma proposta para o Estádio Jonas Duarte, faz parte da história que tenho com o esporte e de reconhecer que a atividade esportiva é um grande agente de transformação cultural e social, e enquanto espaço construído deve ser de qualidade e integrado a cidade. Para Anápolis ele representa parte da história da cidade, um ponto de encontro da comunidade, lugar de descontração e competição. Entretanto, vários são os aspectos que interferem no bom andamento dessas atividades e na consolidação desse espaço para cidade.

Como parte integrante da memória dos anapolinos, o estádio possui a capacidade de integrar a sociedade, de promover os encontros, de estabelecer novas dinâmicas sociais para o espaço construído e para seu entorno. Envolver o maior número de atividades esportivas, visa consolidar essas relações além de contribuir para que uma construção grandiosa em meio ao tecido urbano não repila as pessoas e sim que as tragam para vivenciar as atividades e sensações que esse novo espaço requalificado pode oferecer.

Em Anápolis, o Jonas Duarte é considerado um estádio dinâmico para a cidade, onde acontecem dentro de campo, outros eventos além dos futebolísticos, como formaturas, encontros de programas do Governo Estadual e programações que reúnam um público acima de 10 mil pessoas.

A demanda de espaços públicos é escassa na cidade, e a intervenção no estádio pretende aprimorar a principal atividade que é exercida, o futebol, aliado aos usos do campo para atividades que não comprometam a integridade do gramado, e externamente oferecer o máximo de qualidade em espaços livres para práticas esportivas, de estar e lazer.

Um novo Estádio para Anápolis, com uma nova proposta de uso para as áreas comuns e a inserção de novas modalidades esportivas, não pretendem anular o que a primeira construção representou para cidade. Pretendem sim resgatar a relação desse edifício com o passado, trazendo a memória a importância que o Estádio representou, por meio de uma proposta contemporânea de projeto, que vá além de melhorias no gramado, mais que de forma abrangente responda às expectativas de seus usuários e que retome o envolvimento da comunidade.

**CONTEXTO
HISTÓ
RI
CO**

2

ESTÁDIO JONAS DUARTE

O Estádio Jonas Duarte, a partir de sua construção, em 1964, e um ano depois, quando sediou o jogo histórico entre a Anapolina, time da cidade, e o time do São Paulo, se consagrou como o Estádio que lotou para ver o então time do Morumbi perder para um time da cidade. O Jonas Duarte se tornou o principal Estádio, sede de grandes clássicos, e com o passar dos anos, palco para eventos culturais da cidade. (ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ANAPOLINA, 2016).

Com o desenvolvimento de Anápolis, a maioria dos investimentos públicos não alcançavam o esporte, até que o contraste entre o crescimento da cidade e a decadência do Estádio incomodou a população, e fez com que os olhares se voltassem para o enorme dano que o descaso com o Estádio estava causando na paisagem urbana, e na relação dos usuários com esse espaço. O Jonas Duarte então, passou a ser visto como patrimônio da cidade e parte integrante da cultura esportiva de Anápolis. Para tanto foram depreendidos investimentos em obras de revitalização e rebaixamento do gramado, do que hoje é considerado Patrimônio Cultural e Esportivo.

Uma clara tendência em empreendimentos esportivos pelo mundo, é a visão compartilhada de que entretenimento e esporte devem ser parte essencial da comunidade. A infraestrutura das nossas cidades devem ser projetadas para permitir que os locais envolvidos façam parte da vida cotidiana. Estádios são construções para – durante as 24 horas do dia e 7 dias por semana – estarem juntos a vida da cidade. (SHEARD, 2005).

Nos anos 60, o futebol de Anápolis dominava Goiás. Veia Prefeitura, disciplinado e racionalizado. O que restou?

UM RECOLHIMENTO RESTITUIVEL

Recolhimento porque o Ipiranga parou, o Anápolis vai parar e a Anapolina sobrevive de teimosia. E restituível porque promete-se na cidade devolver ao povo o alegre futebol do passado.

Dormir, não — Nascida em 1964, a Anapolina surgiu como uma nova cidade. Anapolina é uma nova cidade, nasceu em 1964, com o nome de Anapolina. Ela surgiu no lugar de um antigo povoado, a Anapolina, que era um povoado de fazendeiros. A Anapolina é uma cidade nova, nasceu em 1964, com o nome de Anapolina. Ela surgiu no lugar de um antigo povoado, a Anapolina, que era um povoado de fazendeiros.



O estádio Jonas Duarte ainda recebe de carrocerias de 65 e 105 veículos a avançar o Estádio da capital. Hoje, observo, para ser refinado e ser lotado.

[f. 1] **TACA DE ORO**
Anapolina 3 x 1 São Paulo Com o artilheiro Sávio fazendo seus gols numa

ANAPOLINA FUNDIU A MAQUINA

Quem foi ao estádio Jonas Duarte, foi certo de que veria um grande São Paulo. Agradável engano: bola mesmo jogou apenas a surpreendente Anapolina

Quem foi ao estádio Jonas Duarte, foi certo de que veria um grande São Paulo. Agradável engano: bola mesmo jogou apenas a surpreendente Anapolina. O jogo foi disputado em um estádio lotado, com o time de Anápolis vencendo por 3 a 1. O jogo foi disputado em um estádio lotado, com o time de Anápolis vencendo por 3 a 1.

defesa cheia de croques, o time de Goiás pode até perder por um gol de diferença



O povo de Anápolis lotou o estádio

o São Paulo precisava ganhar por dois gols

o São Paulo precisava ganhar por dois gols. O jogo foi disputado em um estádio lotado, com o time de Anápolis vencendo por 3 a 1.

[f. 2] **Faizão técnico no time do Morumbi?**



Em ritmo frenético, Anápolis trabalha 24 horas por dia para concluir o estádio.

Anápolis está eufórica, só fala em futebol

Ano passado, a CBD surpreendeu a Anapolina ao convidá-la para participar do Campeonato Brasileiro. Como o Estádio Jonas Duarte tinha capacidade para apenas 5 mil torcedores, a honra ficou para este Brasileiro, pois imediatamente foram providenciadas obras de ampliação do estádio, para que ele possa — segundo informação — receber 30 mil pessoas.

O convite teve, de cara, um resultado positivo: Anápolis passou a respirar futebol, a ponto de seus dois outros clubes, Anápolis e Ipiranga, resolverem voltar a disputar o estadual — ao mesmo tempo que pedem, para o Brasileiro de 1979, um [f. 3] com a Anapolina.

gu. Ao fim de um mês e diante de alguns maus resultados, resolveram despedi-lo, substituindo-o por Jailton Santos, antes auxiliar-técnico do Goiás.

O elenco está em processo de formação, não se pode nem mesmo garantir que o time-base para a disputa seja o mesmo da ficha. Embora os anapolinos vejam com otimismo a presença do seu time na festa, garantindo que sua campanha não poderá (e nem poderia) ser pior do que as de Goiânia, Vila Nova e Goiás no último Brasileiro, a imprensa de Goiânia não leva muito a sério tais pretensões.

Anápolis pode surpreender num ponto: caso o estádio fique inteiramente pronto, suas rendas deverão ser muito boas.

Jayro Rodrigues

Ficha — No Campeonato Goiano do ano passado foi a quarta colocada; não se apresentou bem nos amistosos disputados ultimamente. Técnico: Jailton Santos. Time-base: Moacyr, Tominho, Almir, Deirote, Ferreira, Roberto Chaves, Barão, Armando, Sinomar, Maurício e Raimundinho. Estádio: Jonas Duarte, ainda em obras, capacidade



[f.4]

O CLÁSSICO: RUBRA X GALO



[f.1] Estádio Jonas Duarte - Década de 1960.

Fonte: Revista PLACAR. Nº 354, (1977) pg. 31

[f.2] O jogo histórico - São Paulo X Anapolina.

Fonte: Revista PLACAR MAGAZINE.. Nº 619, (1982) pg. 16

[f.3] Estádio Jonas Duarte.

Fonte: Revista PLACAR MAGAZINE.. Nº 413, (1978) pg. 33

Na década de 1930, o futebol já era parte da vida dos anapolinos, no entanto, passava por uma crise financeira que afetou os times da cidade. De acordo com o site do clube da Anapolina, o Anápolis Sport, equipe que originou a Anapolina Futebol Clube, trazia novos jogadores em troca de baixos salários e vivia uma fase semi-profissional enquanto time de futebol. Já em meados de 1940, o time atingiu seu maior prestígio tendo no elenco jogadores importantes. No entanto, o volume de dívidas foi crescendo e os dirigentes foram se descredenciando do clube, motivando a troca de toda a diretoria.

Passada a pior crise, o clube se reergueu, surgindo em 1º de Janeiro de 1948, a oficial Associação Atlética Anapolina, assumindo as cores vermelho e branco, e disparando em vitórias nos campeonatos goiano e municipal, se tornando o principal

time com destaque em todo o centro-oeste. O nome da agremiação partiu da sugestão de um dos dirigentes em uma reunião, que teve aprovação da maioria da diretoria do clube. A Anapolina hoje é conhecida pelos seus torcedores como a famosa "RUBRA" ou, "XATA" assim chamada pelos fanáticos pelo time.

Os torcedores da Anapolina acompanhavam o time desde sua fundação, uma torcida em sua maioria formada pela elite de Anápolis, influenciada pelos seus dirigentes deslumbrados com as novas contratações e as seguidas vitórias.

O Anápolis Futebol Clube foi fundado em 1º de Maio de 1946, com o intuito de ser o time do povo anapolino, e tem como cores tradicionais, além do vermelho e branco, o preto, que o diferencia do time da Anapolina.



O time é conhecido pelo mascote representado por ele, o "Galo", sempre estampado nas bandeiras e faixas em dias de jogos. Acumulando conquistas desde o ano de 1947, o Anápolis Futebol Clube teve sua maior vitória em 1965, com o primeiro título oficial do Campeonato Goiano.

A agremiação do Anápolis possui um centro de treinamento, onde funcionam uma escolinha de futebol e abriga a categoria de base do futebol anapolino.

Os times da cidade de Anápolis representam uma rivalidade que movimentam o Estádio Jonas Duarte em dias de jogos. Os times que acumulavam conquistas, passaram a representar a rivalidade desde a década de 1960, o que atualmente reúne o maior número de torcedores nos dias do

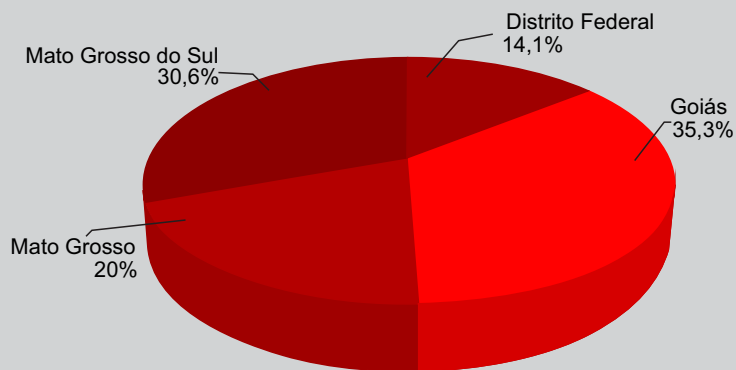
clássico Anápolis X Anapolina, Rubra X Galo.

As conquistas por parte dos times anapolinos e os eventos futebolísticos, atraem um grande público de torcedores, jogadores, comissão técnica e imprensa para o estádio, o que requer um espaço de qualidade para a cidade de Anápolis.

O Estádio Jonas Duarte em Anápolis, se tornou um local onde mesmo em dias de competição, o espírito esportivo envolve os cidadãos, e todos se reúnem para assistir o espetáculo.

[f.4] Anápolis Futebol Clube 1989: 13º colocado no Campeonato Goiano.
<http://futeboldegoyaz.com.br/>

[f.5] Anapolina Vice Campeã da Taça de Prata 1981, no Estádio Jonas Duarte
Fonte:
aanapolina.com.br



Distribuição dos estádios -
Região Centro-Oeste

OS ESTÁDIOS NAS CIDADES BRASILEIRAS

[F.6] CNEF, Cadastro Nacional de Estádios de Futebol. Disponível em http://cdn.cbf.com.br/content/201601/20160122182359_0.pdf. Acesso em: 9 maio 2016.

[F.7] 12 cidades que receberão a copa: São Paulo, Cuiabá, Manaus, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, Rio de Janeiro, Natal, Curitiba, Recife e Belo Horizonte.

Fonte: Image Courtesy of Vapor324
Edição: Nayana Morais.

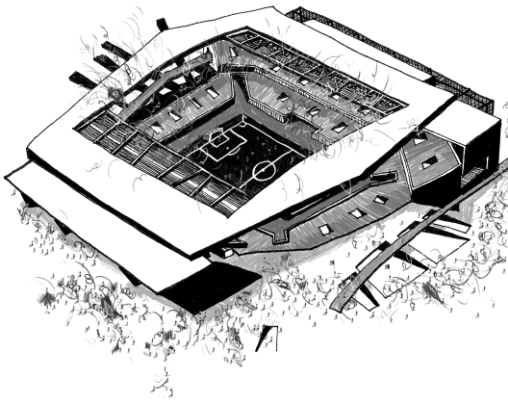
Pioneiro no levantamento sobre os estádios de futebol no Brasil, o Cadastro Nacional de Estádios de Futebol, segundo a CBF (Confederação Brasileira de Futebol, 2016) indica que o país possui 790 estádios, a região Sudeste tem 260 estádios, sendo 132 municipais, 125 particulares e 3 Estaduais; o Nordeste com 241; o Sul com 144; o Centro-Oeste com 85 e a região Norte com 60. A maioria desses estádios são administrados pelos governos municipais, e no Centro-Oeste a distribuição de estádios pelo Brasil é representada em 10,8%, sendo Goiás o estado com o maior percentual de estádios, cerca de 35%, com faixa de público de 10 a 15 mil pessoas, característico do Estádio estudado.

No Brasil, a cultura local do futebol, nas suas mais variadas manifestações regionais é componente integrante da própria identidade do país e de suas cidades (RATTON; MORAIS, 2014). Em todos os estádios e nas cidades brasileiras, o estádio compõe as lembranças de seus moradores, seja o edifício em menor ou maior escala, a sua representatividade é sempre evidente na paisagem.

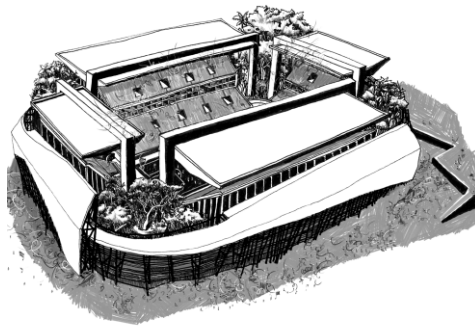
Nascimento(2013), reforça que a Copa do Mundo no Brasil, possuía interesses particulares e enriquecedores, onde dentro de um mesmo regime nacional, sob as mesmas exigências de uso, têm-se tanto a construção de novos estádios como também a adequação de outros mais antigos.

Os estádios são construções que geram um grande impacto na paisagem urbana, principalmente por sua escala em relação a cidade e ao seu entorno. A magnitude dessa obra é capaz de remodelar a paisagem ou comprometer o desenvolvimento da região em que está implantado.

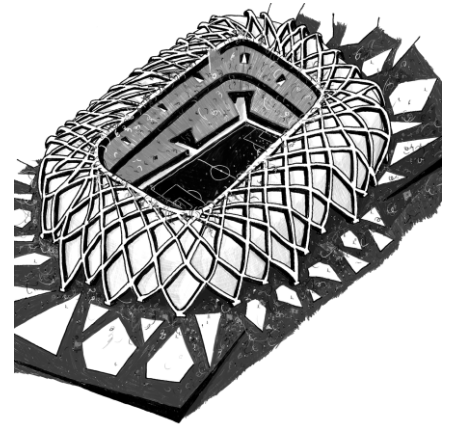
Para a realidade de Anápolis, a nova proposta de estádio é de proporcionar entretenimento para a população, visibilidade para o município, gerando ganho econômico e social para a população, amenizando os impactos que uma obra nessa escala gera na cidade.



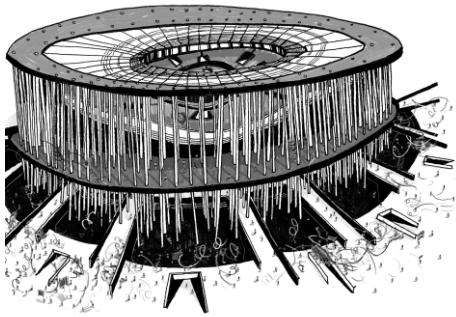
Itaqueroão - São Paulo.



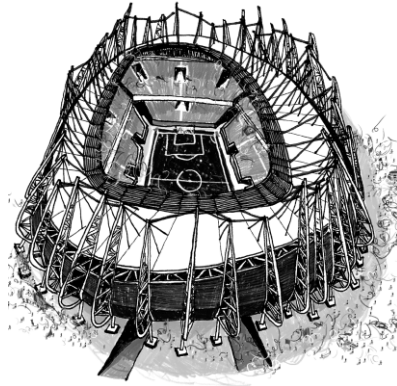
Arena Pantanal - Cuiabá.



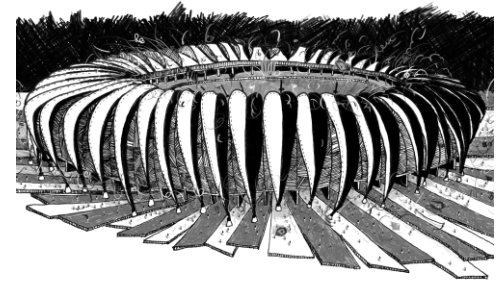
Arena da Amazônia - Manaus.



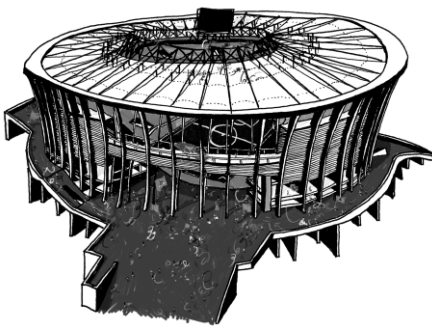
Estádio Mané Garrincha - Brasília.



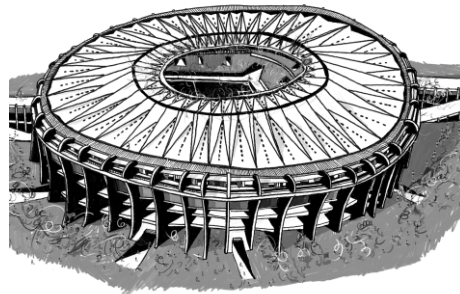
Arena Castelão - Fortaleza.



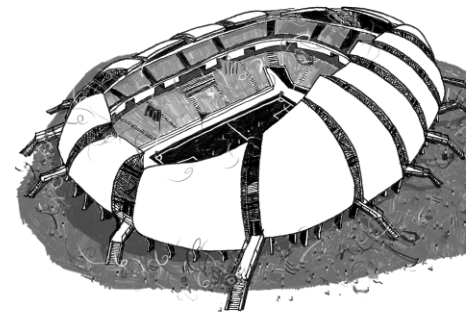
Estádio Beira Rio - Porto Alegre.



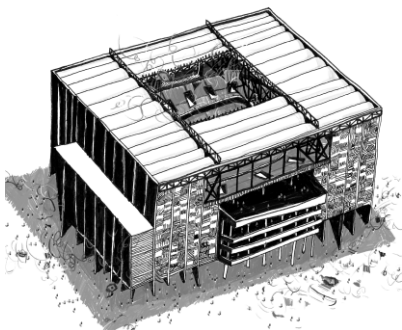
Arena Fonte Nova - Salvador.



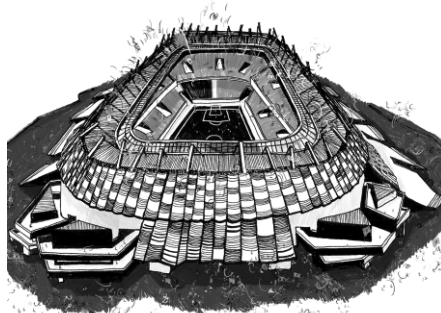
Maracanã - Rio de Janeiro.



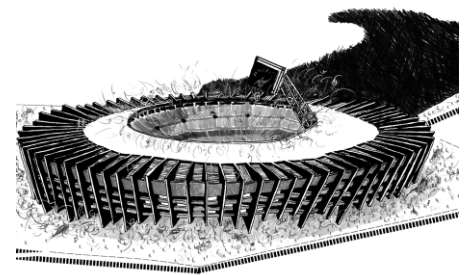
Arena das Dunas - Natal.
4



Arena da Baixada - Curitiba.



Arena Pernambuco - Recife.



Mineirão - Belo Horizonte.

**A CIDADE
E O
EDIFÍCIO
ATUAL**

3

O ATUAL JONAS DUARTE

O Estádio Jonas Duarte , apesar de ter passado por uma recente reforma, encontra-se em condições precárias. Foram executadas benfeitorias apenas no grama, sendo que todas as outras características físicas do Estádio foram desconsideradas. Outro aspecto relevante é que o estádio é considerado patrimônio cultural e esportivo da cidade, um símbolo que deve ser preservado.

Considerando esses aspectos, além da atual implantação, dos usos e acessos, uma proposta contemporânea de um novo Estádio será desenvolvida em resposta as demandas locais.

[[f.8] Imagem aérea da Área de Intervenção- Estádio Jonas Duarte.
Fonte: diariodegoias.-com.br



[f.8]

ESTÁDIO JONAS
DUARTE

ATIVIDADES
COMERCIAIS
SERVIÇOS



QUARTEL DA POLÍCIA MILITAR

AVENIDA BRASIL

[f.11]



[f.12] Mapa da mobilidade da região (principais acessos, transporte coletivo, intensidade do tráfego e hierarquia viária).

Fonte: Plano diretor participativo de Anápolis 2005/2006.
Ilustração: Nayana Morais.

Por se tratar de uma área consolidada e por sua inserção às margens da Avenida Brasil Sul, o traçado é definido por esse eixo estruturador que também segrega os dois lados do bairro e dificulta o acesso tanto de carro como de pedestres, devido ao intenso fluxo exercido na via. O bairro possui uma característica de grandes quadras que dão uma configuração distinta dos bairros limítrofes ao estádio, o que permitiu a implantação de grandes galpões e equipamentos públicos percebidos principalmente próximos ao Jonas Duarte.

Nos pontos de encontro das principais avenidas que levam ao estádio, o traçado se configura de forma irregular. De acordo com o Plano Diretor de Anápolis, as vias que circundam o estádio são de categoria local, por onde circulam em sua maioria as pessoas que moram na região, com grande número de pedestres nessas vias.

O acesso ao estádio de futebol sempre foi um problema a ser solucionado, pois acumula um grande número de pessoas acessando e saindo do mesmo lugar, no mesmo horário, com ânimos alterados gerando além de congestionamento, conflitos sociais e prejuízo para a comunidade. Percebe-se o quanto a mobilidade urbana é relevante para a proposta de intervenção em estádios, e para o Jonas Duarte, a proposta é de integrar os modais, facilitando os acessos para espectadores, jogadores e comissão técnica sem gerar transtornos para a cidade e para o entorno.





AV. BRASIL SUL

RUA BELEM

RUA JOSÉ

RUA 73

RUA JOEL

R. PÉROLA

R. SÃO PEDRO

P

[f.13] Foto da Rua José Ribeiro Guimarães
Foto: Nayana Morais, 2016.



[f.13]

[f.14] Foto da Praça na Rua José Ribeiro Guimarães, com escassez de mobiliário. Foto: Nayana Morais, 2016.



[f.14]

[f.15] Foto do transporte Coletivo - Empresa Urban Foto: Nayana Morais, 2016.



[f.15]

[f.16] Foto da calçada com arborização implantada aleatoriamente, sem manutenção das árvores e do calçamento. Foto: Nayana Morais, 2016.



[f.16]

[f.17] Foto da péssima condição da calçada em torno do Estádio Jonas Duarte. Foto: Nayana Morais, 2016.



[f.17]

[f.18] Foto do principal ponto de ônibus na Avenida Brasil Foto: Nayana Morais, 2016.



[f.18]

f.19] Foto da Avenida Brasil Foto: Nayana Morais, 2016.

[f.20] Foto da Rua Navarrete Foto: Nayana Morais, 2016.

[f.21] Foto da Rua Joel, acesso lateral ao Estádio Jonas Duarte. Foto: Nayana Morais, 2016.

[f.22] Foto da calçada de acesso a praça na Rua José Ribeiro Guimarães. Foto: Nayana Morais, 2016.

O acesso direto ao Estádio Jonas Duarte se comportam quase que de acordo com a hierarquia de suas vias. Na Avenida Brasil de trânsito intenso, circulam todos os modais de mobilidade, as vias coletoras recebem um fluxo intenso e nas locais circulam os moradores do bairro e os que pretendem acessar as outras regiões.

A percepção das imediações do estádio, é de uma intensa movimentação de veículos da auto-escola, onde o pátio do estacionamento serve pra as aulas práticas de moto, já que é nesse cenário onde acontecem as provas do DETRAN. A cidade conhece o estádio como o local de provas de carro e moto, e essa apropriação das vias, prejudicam a entrada e saída dos moradores de suas residências, os pontos de comércio ficam com suas entradas obstruídas e impedem a passagem de mais veículos nas vias de duplo sentido.

No caminho percorrido pelo pedestre, os obstáculos são as calçadas sem conservação, a falta de acessibilidade, a vegetação inadequada para calçadas com as raízes comprometendo a pavimentação, o estreitamento e a falta de padronização, fragilidades que não motivam a população a caminhar em volta do estádio, nem a se relacionar com o espaço público.

O entorno do Estádio não possui uma vegetação densa, as árvores existentes foram plantadas pelos próprios moradores e apenas uma praça tem mais arborização. A ausência de vegetação acaba direcionando para uma proposta, a de inserir o verde como um elemento natural da paisagem, integrando os espaços públicos gerados em volta do Estádio, proporcionando um conforto ambiental, valorizando a paisagem urbana e o ambiente construído.



[f.19]



[f.20]



[f.21]



[f.22]



O uso do solo tem como predominância as residências unifamiliares e alguns edifícios residenciais multifamiliares com um padrão médio de construção, já que o bairro não configura uma região de baixa renda.

O comércio local também se destaca pela sua variedade de serviços prestados e atende às necessidades da população. Esse uso se concentra principalmente nas bordas da Avenida Brasil Sul e pontualmente em algumas quadras.

Em todo o recorte, o gabarito das edificações do entorno predomina com até 2 pavimentos.

A região possui um uso residencial consolidado, com maioria dos espaços ocupados, principalmente na região leste e na oeste, onde quase todas as quadras são ocupadas com tipologias de galpões e edifícios que abrigam escolas e concessionárias de veículos.

As ocupações respeitam a legislação que diz respeito a recuos e afastamentos.

De acordo com os horários de maior incidência solar a direção mais prejudicada (norte) na proposta de projeto, deve ser pensado uma cobertura ou um elemento de proteção solar que não prejudique os espectadores nem os jogadores, principalmente nos dias de jogos diurnos.

Os principais sentidos predominantes dos ventos são de Fevereiro à Outubro (período de campeonato goiano) na direção norte e de Novembro à Janeiro noroeste, caracterizado por um vento mais frio.

'estádios geram VISIBILIDADE na paisagem URBANA'



[f.26]



[f.29]



[f.27]



[f.30]



[f.28]



[f.31]

[f.23] Imagem aérea da Área de intervenção - Jonas Duarte.
Fonte: José Carlos Potenciano.

[f.24] Foto da arborização entorno do estádio, um dos poucos pontos com área verde.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

f.25] Foto da arborização entorno do estádio.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.26] Foto da tipologia predominante da área.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.27] Foto da Avenida Brasil Sul - comércio.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.28] Foto da Rua 13, ocupada na maioria por auto-escolas e despachantes.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

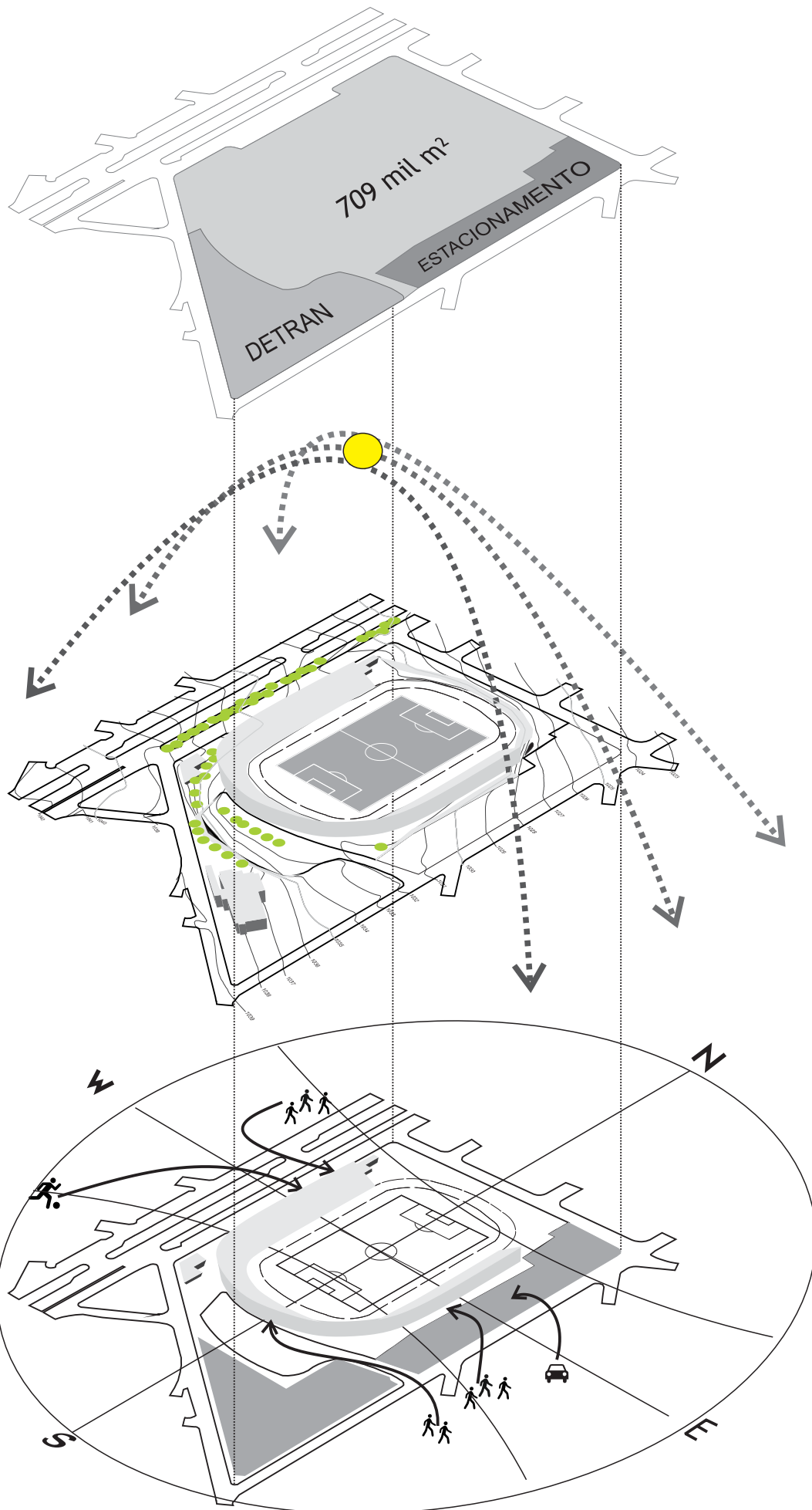
[f.29] Foto do edifício Galgane Ribeiro de moradia multifamiliar.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.30] Foto do DETRAN, implantado na quadra do Estádio.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.31] Foto do Estádio-estacionamento ocupado pelas auto-escolas.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.32] Diagrama da área de intervenção.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

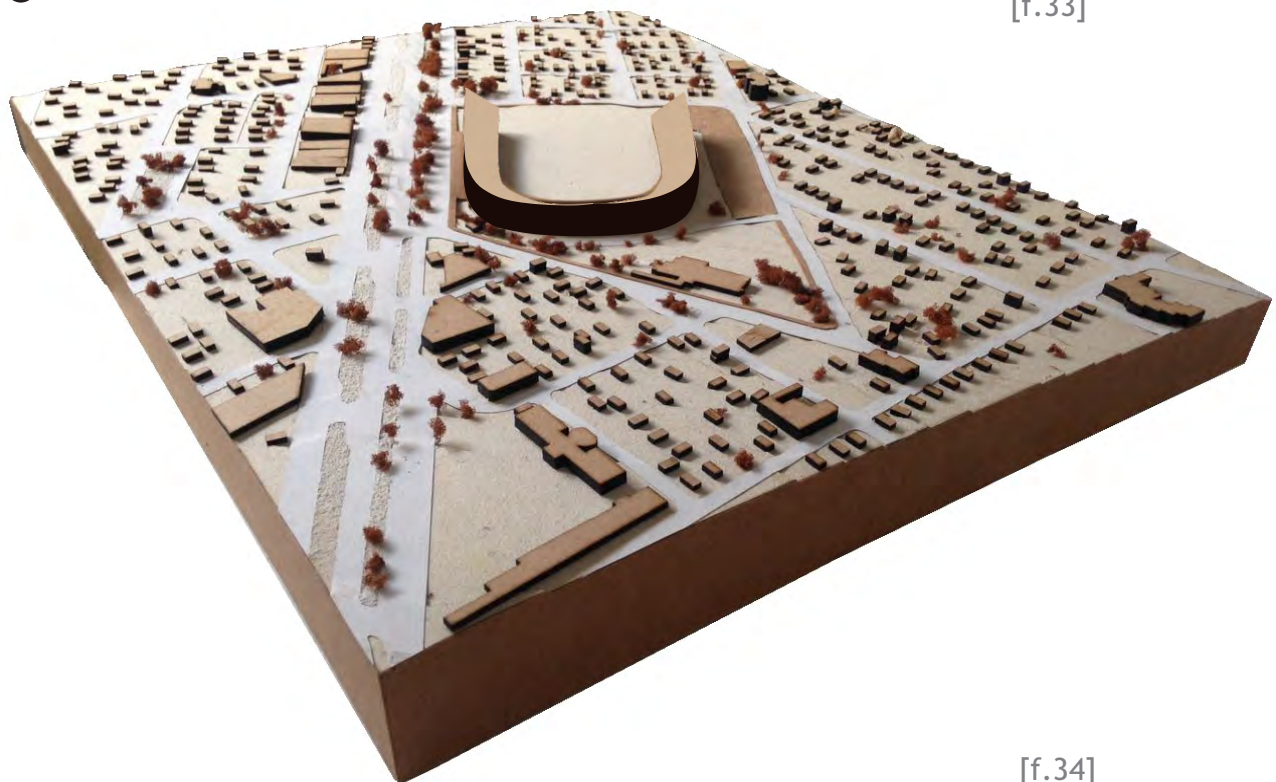
[f.32]





[f.33] Mapa do uso do solo. Fonte: Plano diretor participativo de Anápolis 2005/2006. Ilustração: Nayana, 2016.

[f.34] Área de estudo e entorno imediato em maquete física destacando o gabarito das edificações.



[f.34]

**DIRETRI
ZES
PROJE
TUAIS**

4

SÍNTESE DO DIAGNOSTICO

O Estádio Jonas Duarte, e toda sua área e entorno em si, são potenciais que podem ser otimizados com uma proposta de projeto coerente que alcance dentro e fora do estádio. Poder intervir de forma primária levando em consideração todos os aspectos levantados no lugar e sabendo o que realmente é necessário fazer, é uma grande ferramenta de projeto.



Contexto
Histórico



Área total da quadra
está inserida o estádio



Topografia



Localização
Acesso ao estádio

Potencialidades



ESCASSEZ DE ARBORIZAÇÃO MOBILIÁRIO URBANO

**APROPRIAÇÃO DO ENTORNO
AUSÊNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS**

[f.35]

Fragilidades



Falta de espaço
para manobra



cadeiras e
arquibancadas
sem manutenção



falta de acessibilidade,
ausência de rampas e
banheiros para P.N.E.



Instalações prediais
precárias



acessos de jogadores
e comissão técnica



[f.36]



[f.37]

[f.35] Corte esquemático do atual Jonas Duarte
Ilustração: Nayana, 2017.

[f.36] Foto da Feira livre que acontece às terças-feira na porta do Estádio Jonas Duarte.
Fonte: Nayana Morais, 2016.

[f.37] Foto da feira livre visto da Avenida Brasil Sul, evidenciando que a feira se estende por toda fachada principal do Estádio.
Fonte: Nayana, 2016.

[f.38] Maquete eletrônica do novo espaço para feira livre.

Na fachada principal, sentido oeste, acontece às terças, a feira popular da região. Sem espaço específico para ocorrer, é na rua mesmo que as tendas são abertas e as pessoas desfrutam de verduras e legumes frescos, direto dos produtores, além de fazerem desse lugar um ponto de encontro e socialização. Nesse lugar o trânsito é obstruído, o congestionamento é formado, as fragilidades do lugar são evidenciadas.

Propor um espaço para as feiras e para realização de atividades culturais, irá atrair mais pessoas e não deixará a identidade do lugar se perder, e sim ativar as relações que se perderam com o tempo. Voltar o olhar para o tamanho do Estádio que existe e que é relevante para a cidade, é trazer de volta o senso de espaço e significado, destinando os usos para cada lugar sem perder a relação entre eles.

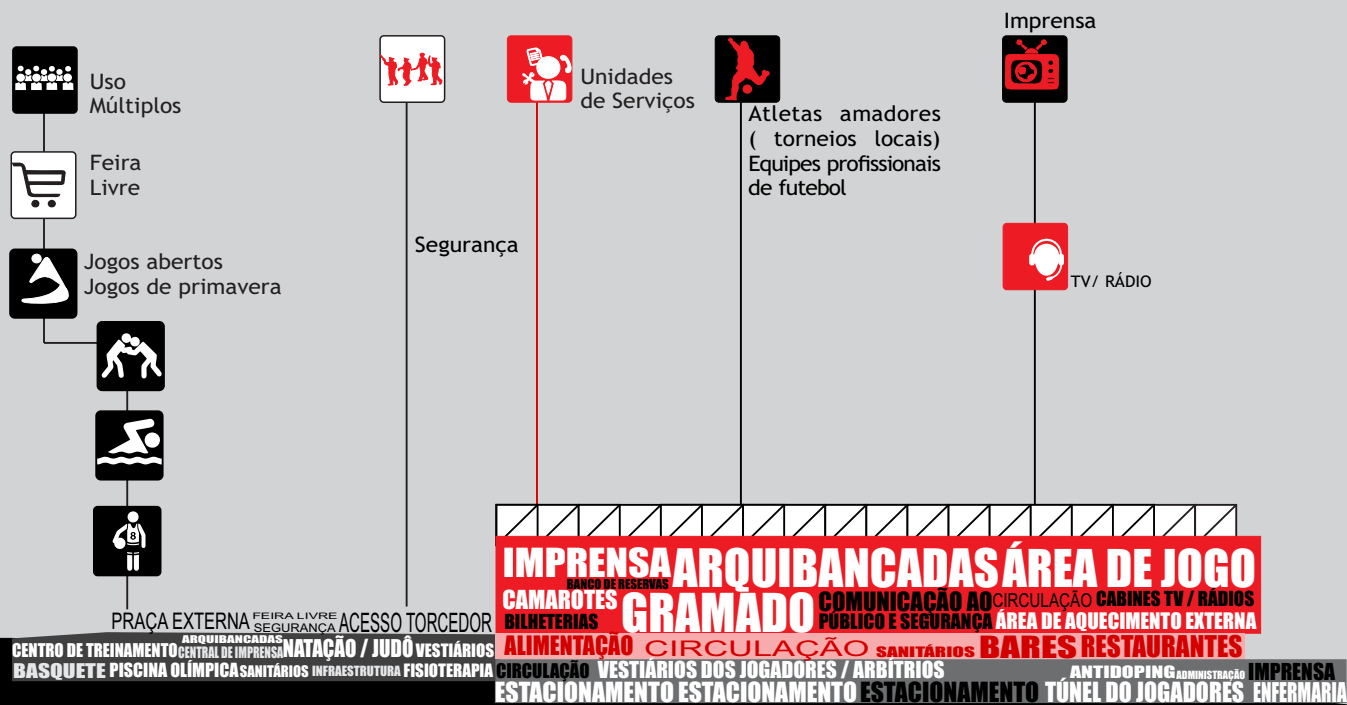
O programa foi estruturado justamente aproveitando a potencial saída do Detran, da quadra do estádio, para uma apropriação que integrasse os espaços livres, atendesse a demanda local e futura, e com a proposta de novos usos e novas modalidades, a criação de um centro de treinamento.

Com a intervenção no Estádio Jonas Duarte a intenção é que ele volte a ser um elemento de orgulho para seu entorno e conseqüentemente para a cidade, para que ele faça parte da memória coletiva, nos aspectos esportivos, sociais e culturais.

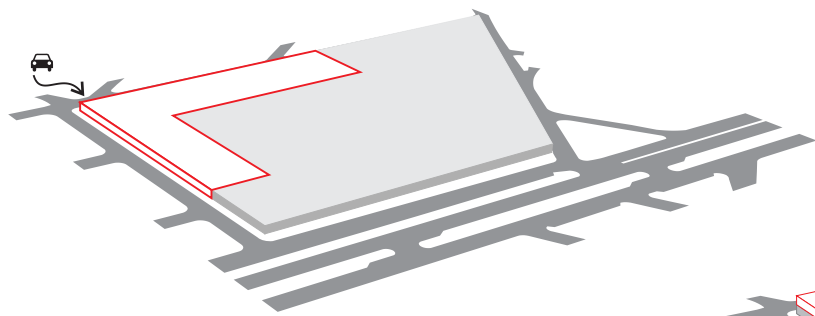
‘ESPAÇO de jogo, onde a CIDADE se configura’.



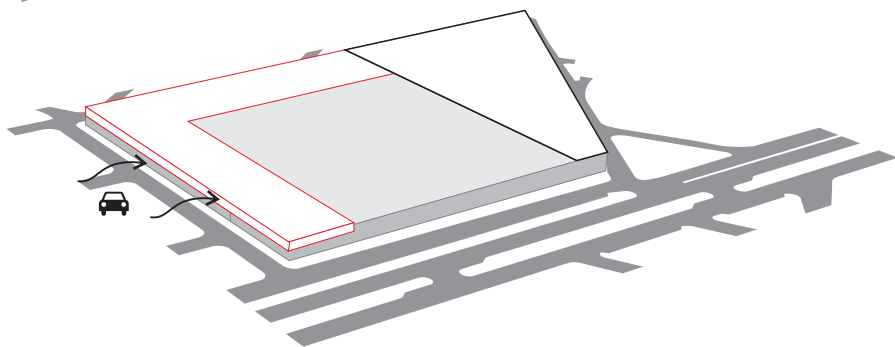




O nível mais baixo da topografia abriga o **subsolo 1** do edifício garagem. Cada nível possui um acesso para veículos.



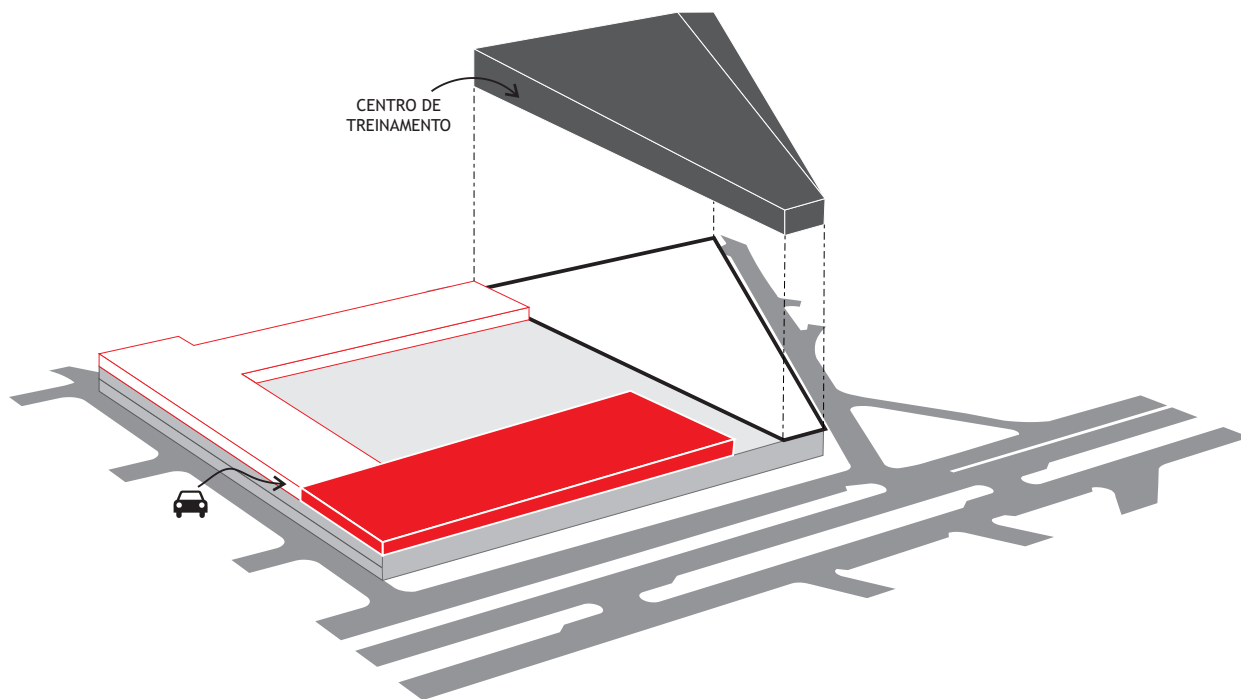
Subsolo 2, com segundo nível do edifício garagem. No mesmo nível foi implantado o Centro de Treinamento Poliesportivo.





PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA

Subsolo 3 com último nível do edifício garagem. Nível onde se encontra a sala de imprensa e vestiário dos jogadores.



Torcedores locais e visitantes

Funcionários

Principais times da cidade



Usos Múltiplos

Árbitros

Maqueiros e Médicos



Formaturas



Encontros de programas



Shows

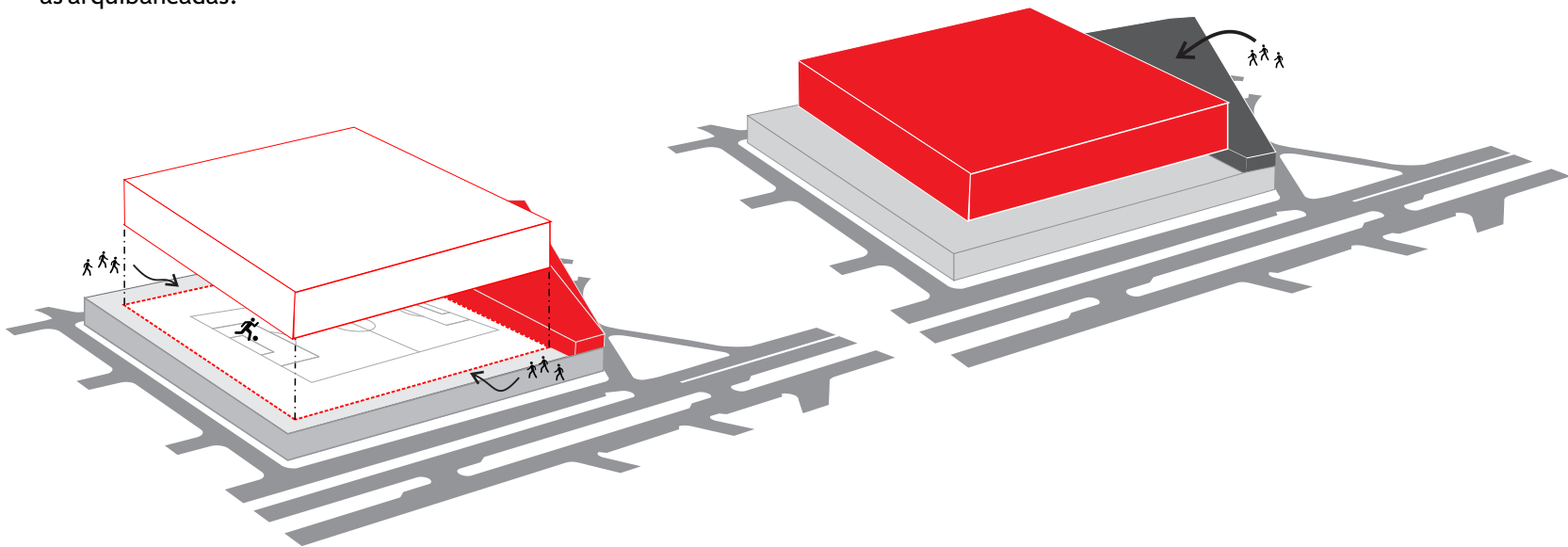


PROGRAMA PROGRAMA PROGRAMA

Térreo com acesso ao gramado (campo), arquibancadas e cadeiras para os torcedores e praça de alimentação e sanitário para os usuários em dias de jogos.

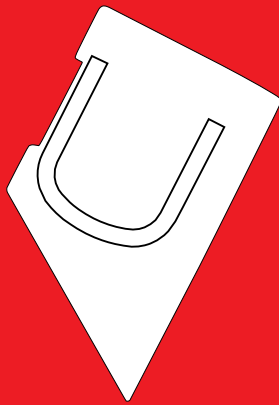
Franja de revitalização que permite acesso superior às arquibancadas.

Volumetria final do Novo Estádio Jonas Duarte, resultado da sobreposição dos usos, contemplando todo o programa proposto e integrado a quadra implantada.

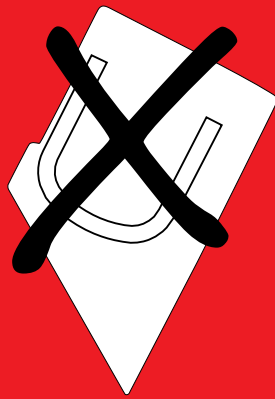


**PRO
CESSO
DE PROJE
TO**

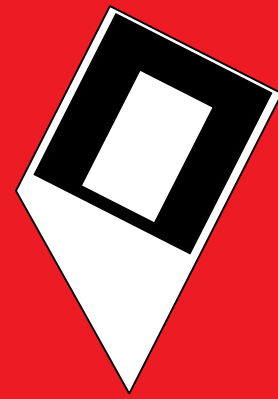
5



Estádio antigo



Demolição do atual prédio



Novo projeto.
Com apropriação do entorno, respeitando o desenho da quadra.

Cortes esquemático de como o programa se adequa a topografia do lugar.

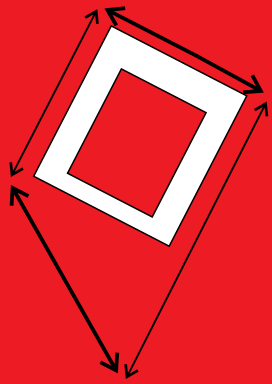
O edifício garagem fica menos evidente devido a estratégica apropriação da topografia.

Cada nível da topografia abriga um programa..

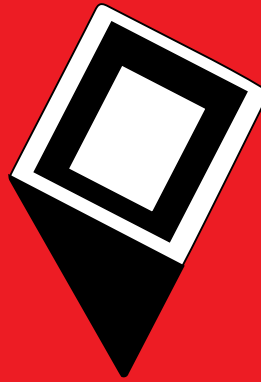
A quadra em que se encontra o estádio permitiu o uso do entorno e integração com a estrutura formal do edifício.

A topografia favoreceu a implantação e implementação de uma proposta contemporânea de estádio.

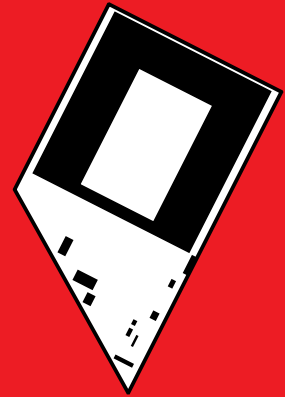
Volume final do novo estádio **Jonas Duarte** com todo o programa de necessidades distribuído em todos os níveis.



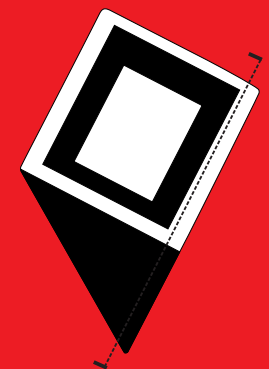
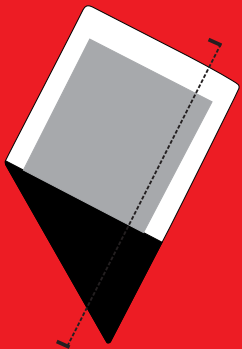
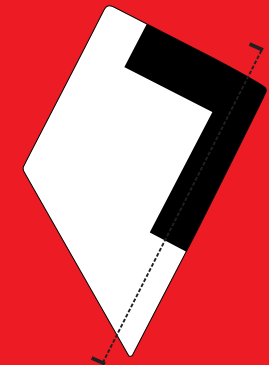
Novos usos de espaços de **transição e lazer** para atender o usuário.



Franja de revitalização. Potencial para espaços públicos - comunidade / lazer.



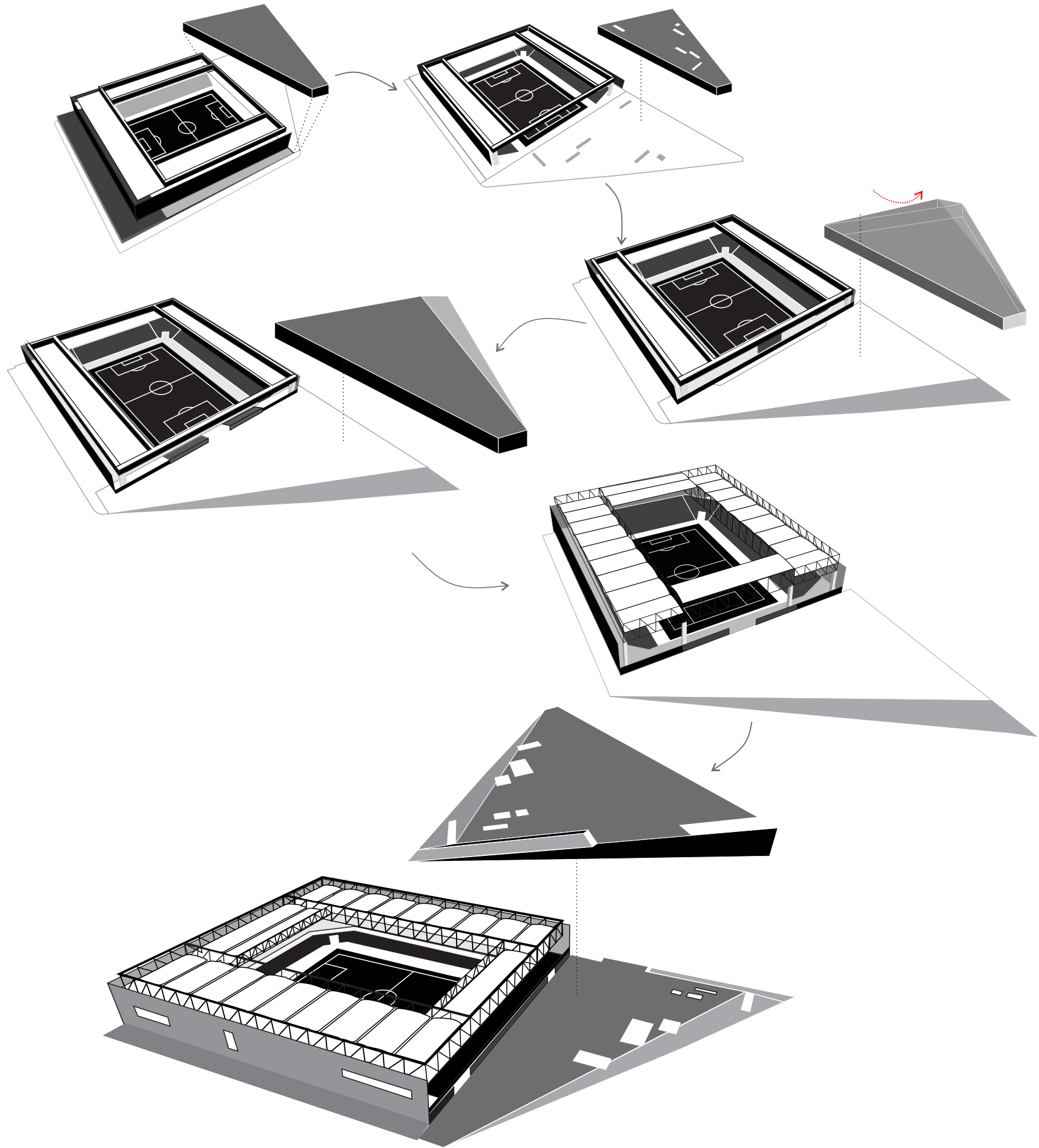
Centro de treinamento. Diversidade esportiva. Praça externa.



**PRO
CESSO
DE PROJE
TO**

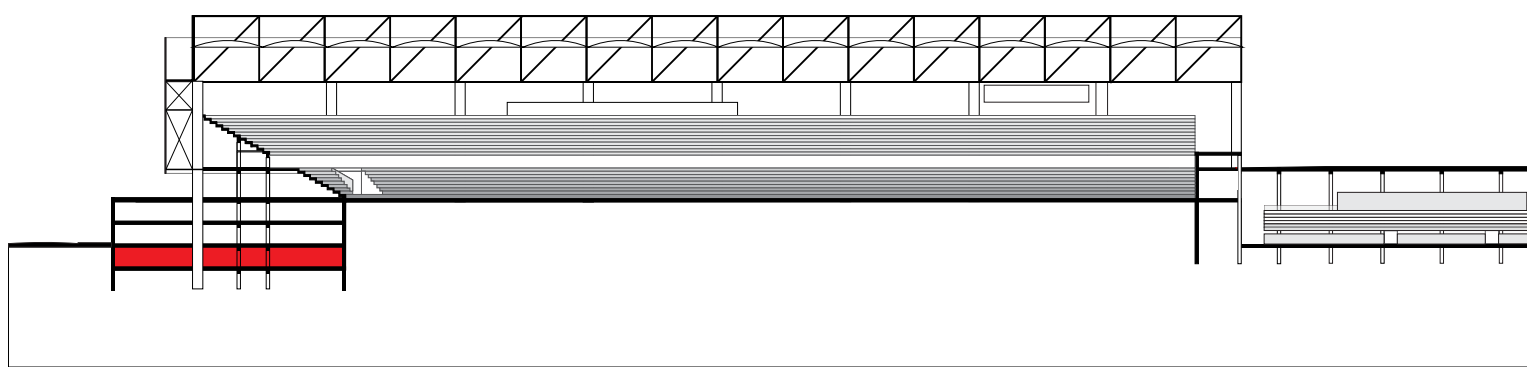
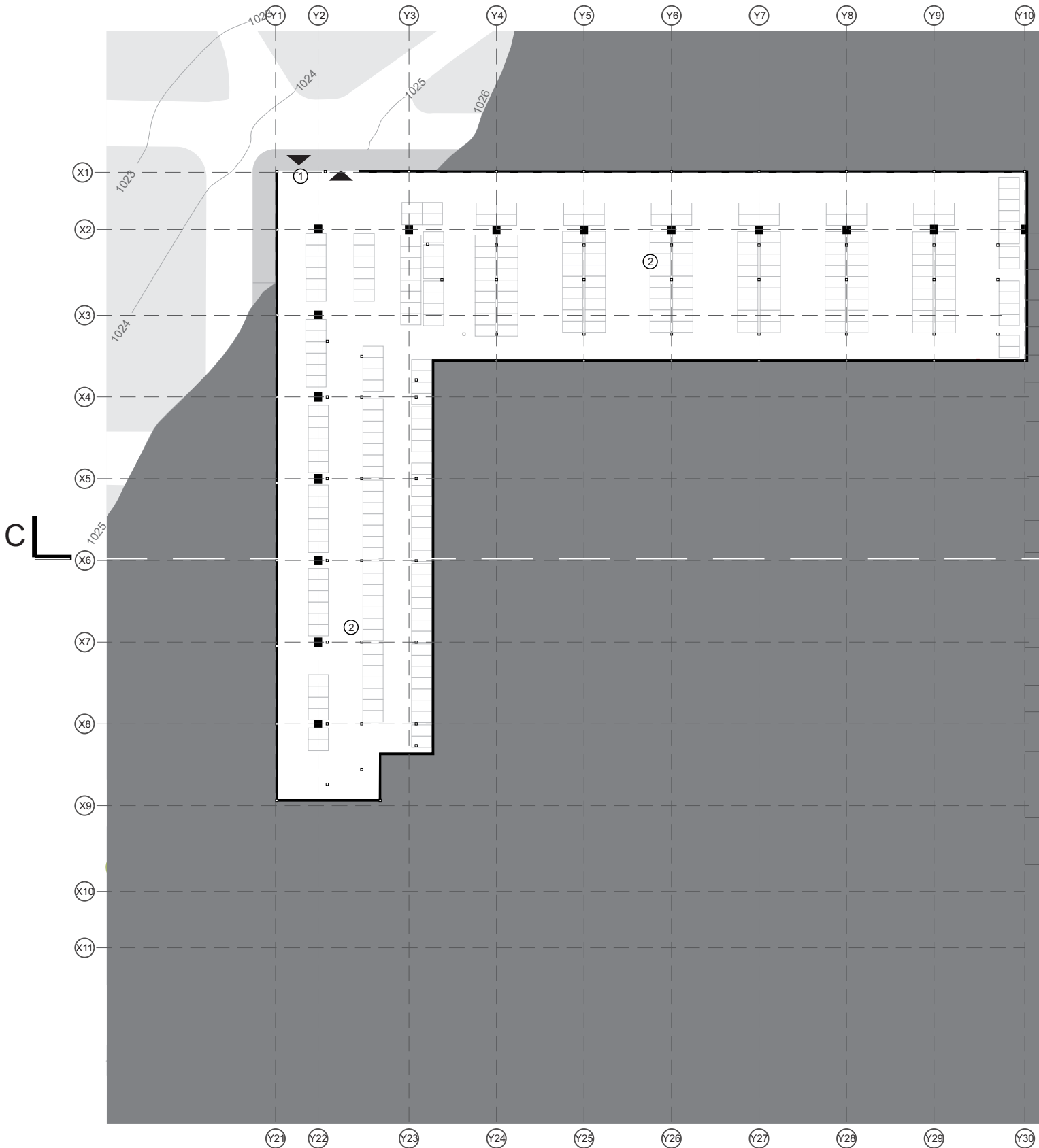
5

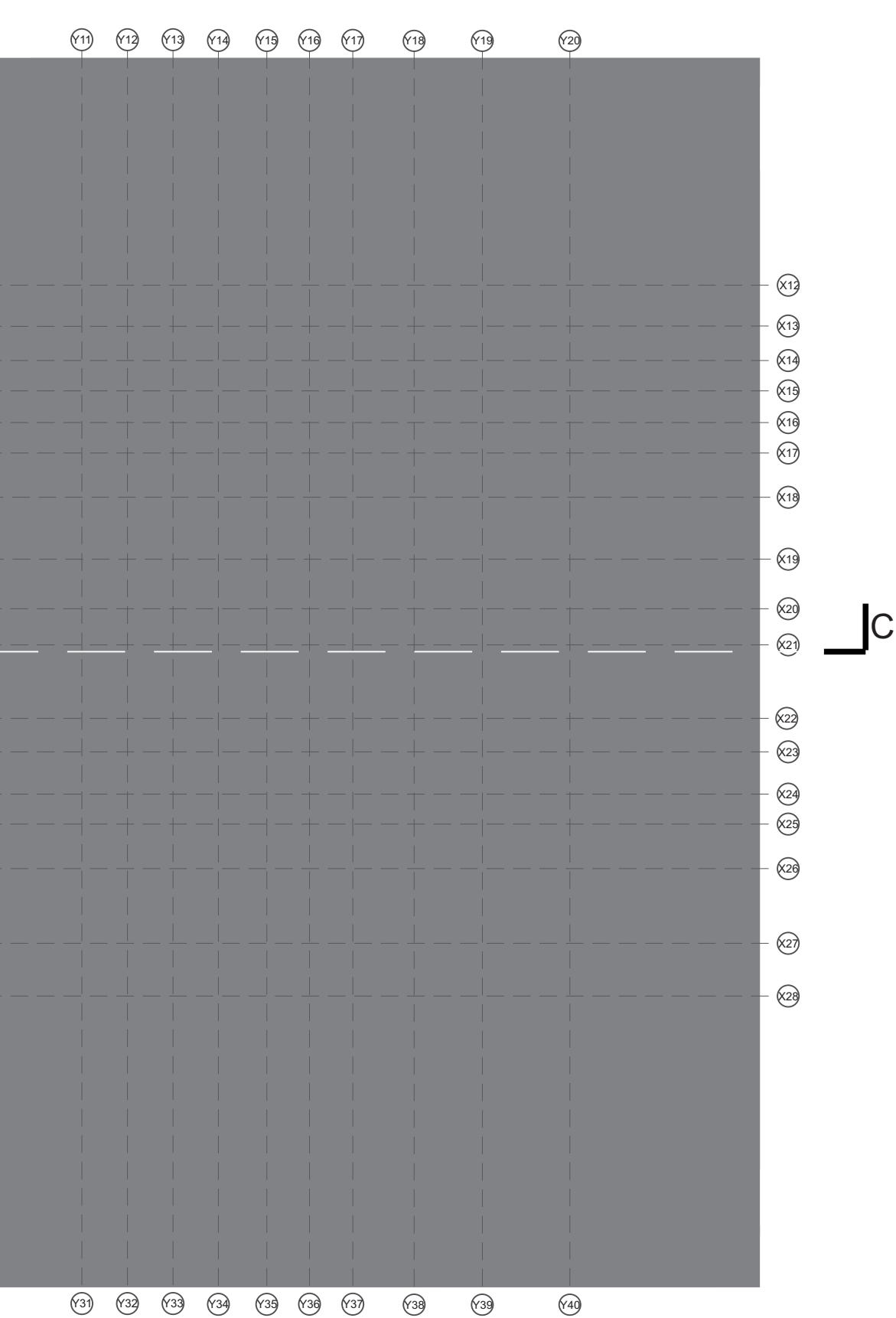
EVOLUÇÃO DA FORMA



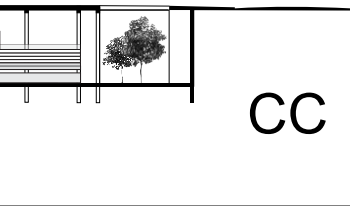
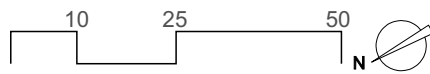
**O PRO
JE
TO**

6



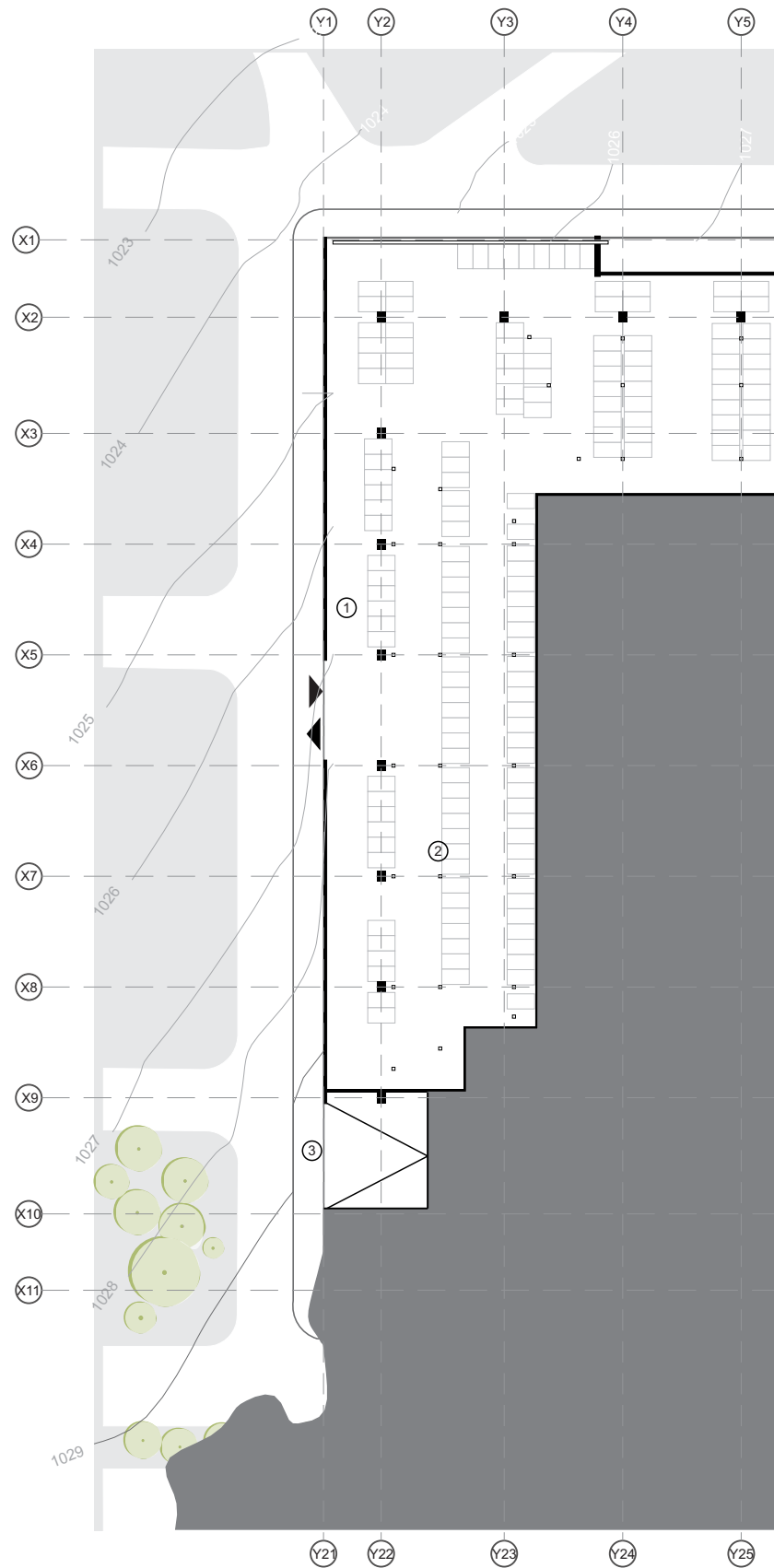


PLANTA N1024

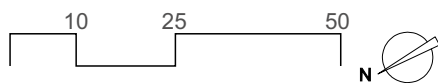


LEGENDA

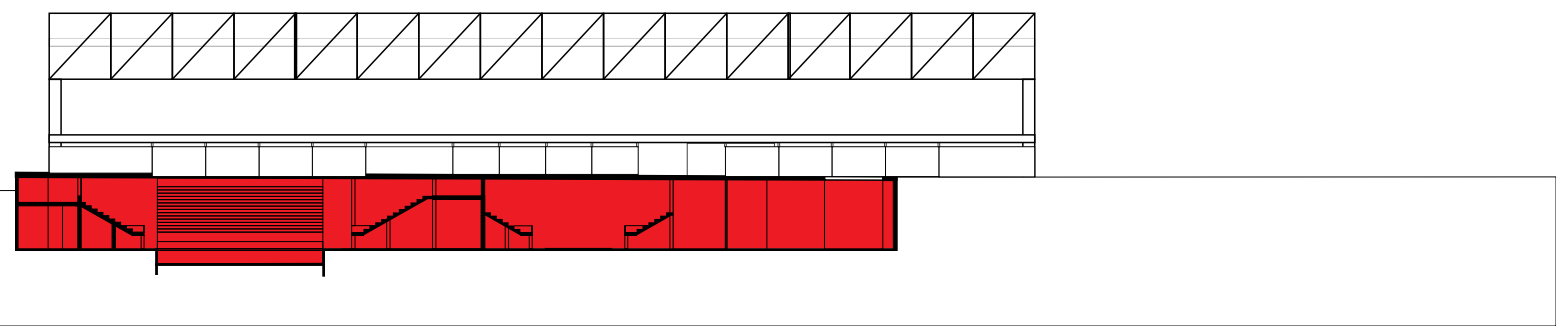
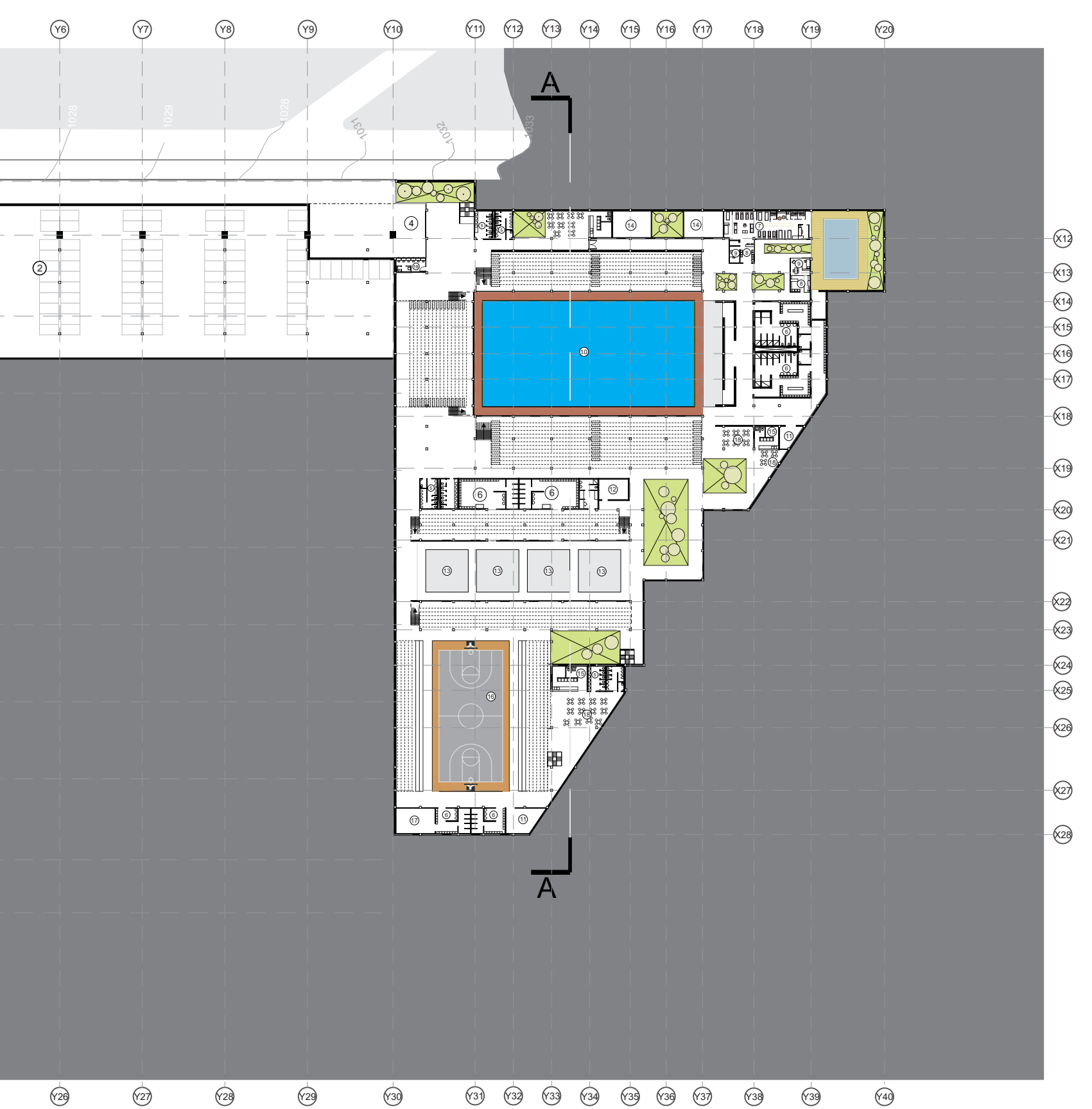
- 1- ACESSO DE VEÍCULOS
- 2- ESTACIONAMENTO
- 3- ACESSO DE JOGADORES/
IMPRESA AMBULÂNCIA
- 4- ACESSO CENTRO DE
TREINAMENTO BILHETERIA
- 5- BANHEIROS PÚBLICO
- 6- VESTIÁRIO
- 7- FISIOTERAPIA
- 8- SALA DE ESPERA
- 9- ATENDIMENTO MÉDICO
- 10- PISCINA OLÍMPICA
- 11- DEPÓSITO
- 12- SALA DOS PROFESSORES
- 13- TATAMES
- 14- SALAS DE AULAS
- 15- CAFETARIA/ LANCHONETE
- 16- QUADRA DE BASQUETE
- 17- AQUECIMENTO
JOGADORES
- 18- ALIMENTAÇÃO
- 19- BILHETERIA

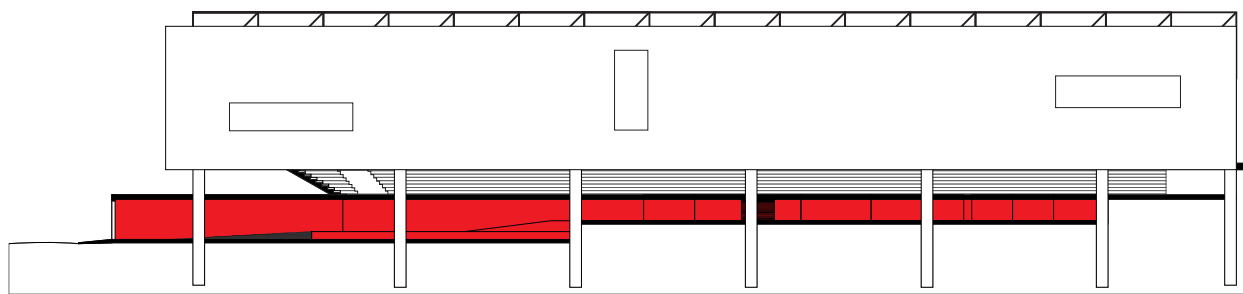
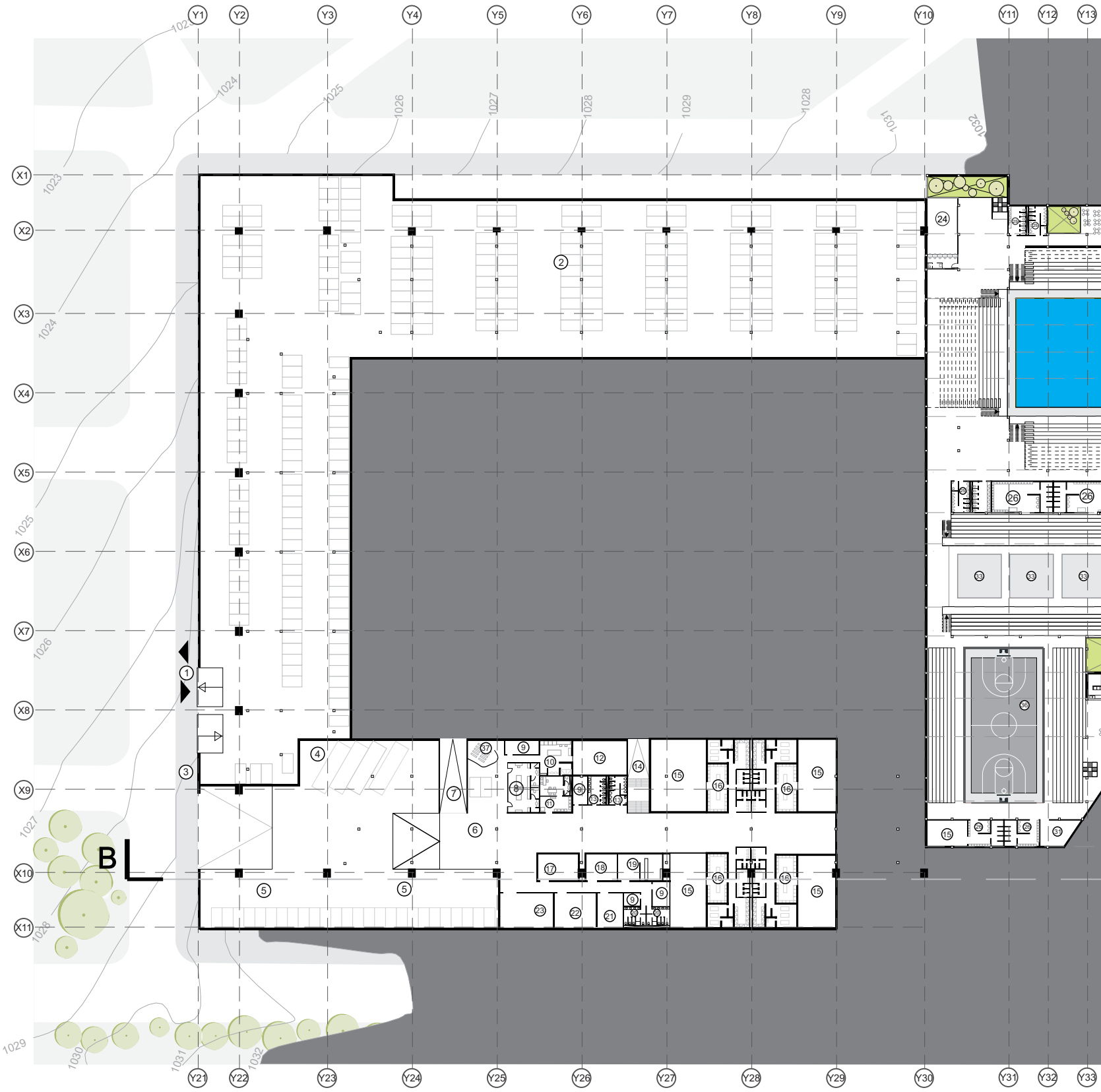


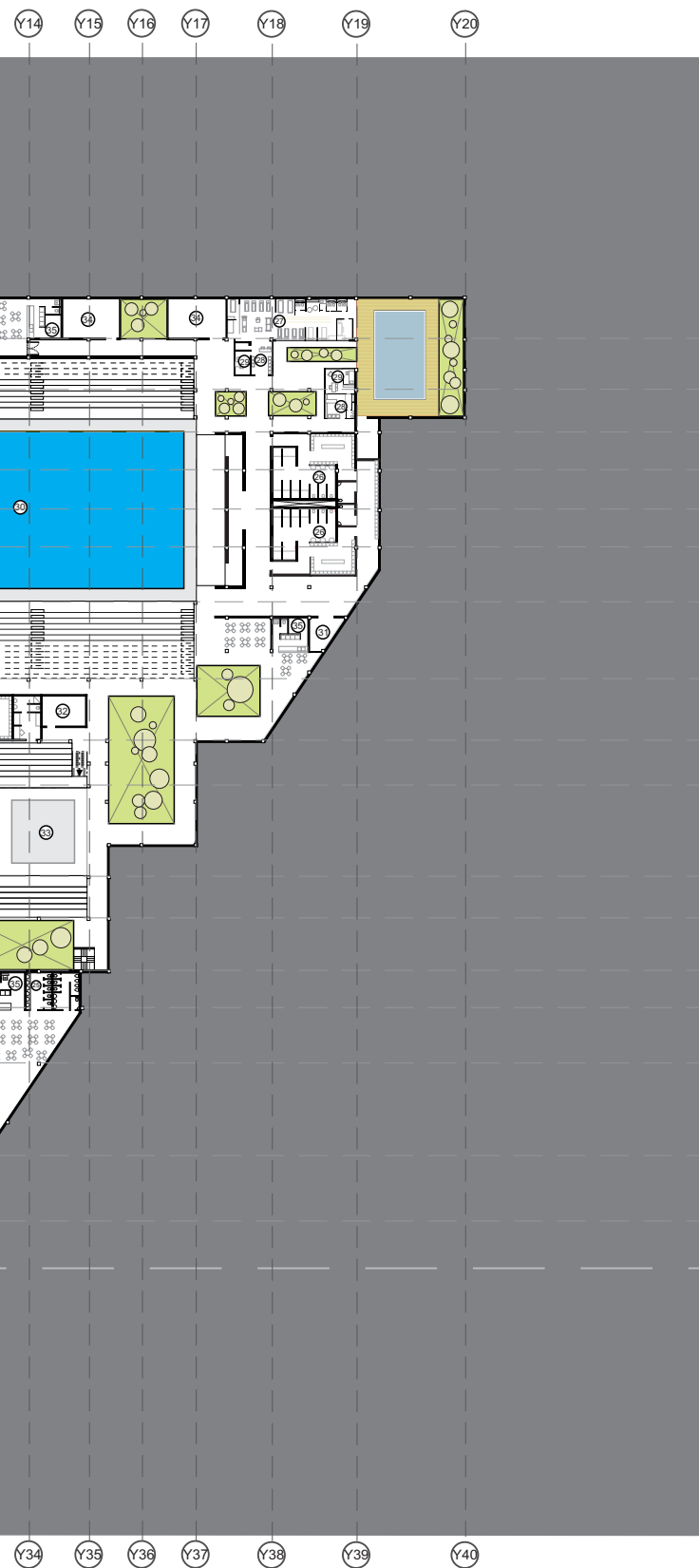
PLANTA N1027



AA







LEGENDA

- 1- ACESSO DE VEÍCULOS
- 2- ESTACIONAMENTO
- 3- ACESSO DE JOGADORES/
IMPrensa AMBULÂNCIA
- 4- ESTACIONAMENTO ÔNIBUS
- 5- ESTACIONAMENTO IMPrensa
/ ADM. ESTÁDIO
- 6- ZONA MISTA
- 7- ACESSO AMBULÂNCIA
- 8- ENFERMARIA
- 9- DEPÓSITO
- 10- VESTIÁRIO DOS ÁRBITROS
- 11- ANTIDOPING
- 12- AQUECIMENTO ÁRBITROS
- 13- SANITÁRIO
- 14- TÚNEL DOS JOGADORES
- 15- AQUECIMENTO JOGADORES
- 16- VESTIÁRIO DOS JOGADORES
- 17- DIREÇÃO
- 18- ADMINISTRAÇÃO
- 19- COPA/COZINHA
- 20- SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS
- 21- TESOURARIA
- 22- REUNIÃO
- 23- SECRETARIA
- 24- ACESSO CENTRO DE
TREINAMENTO BILHETERIA
- 25- BANHEIROS PÚBLICO
- 26- VESTIÁRIO
- 27- FISIOTERAPIA
- 28- SALA DE ESPERA
- 29- ATENDIMENTO MÉDICO
- 30- PISCINA OLÍMPICA
- 31- DEPÓSITO
- 32- SALA DOS PROFESSORES
- 33- TATAMES
- 34- SALAS DE AULAS
- 35- CAFETARIA/ LANCHONETE
- 36- QUADRA DE BASQUETE
- 37- CAPELA

PLANTA N1030

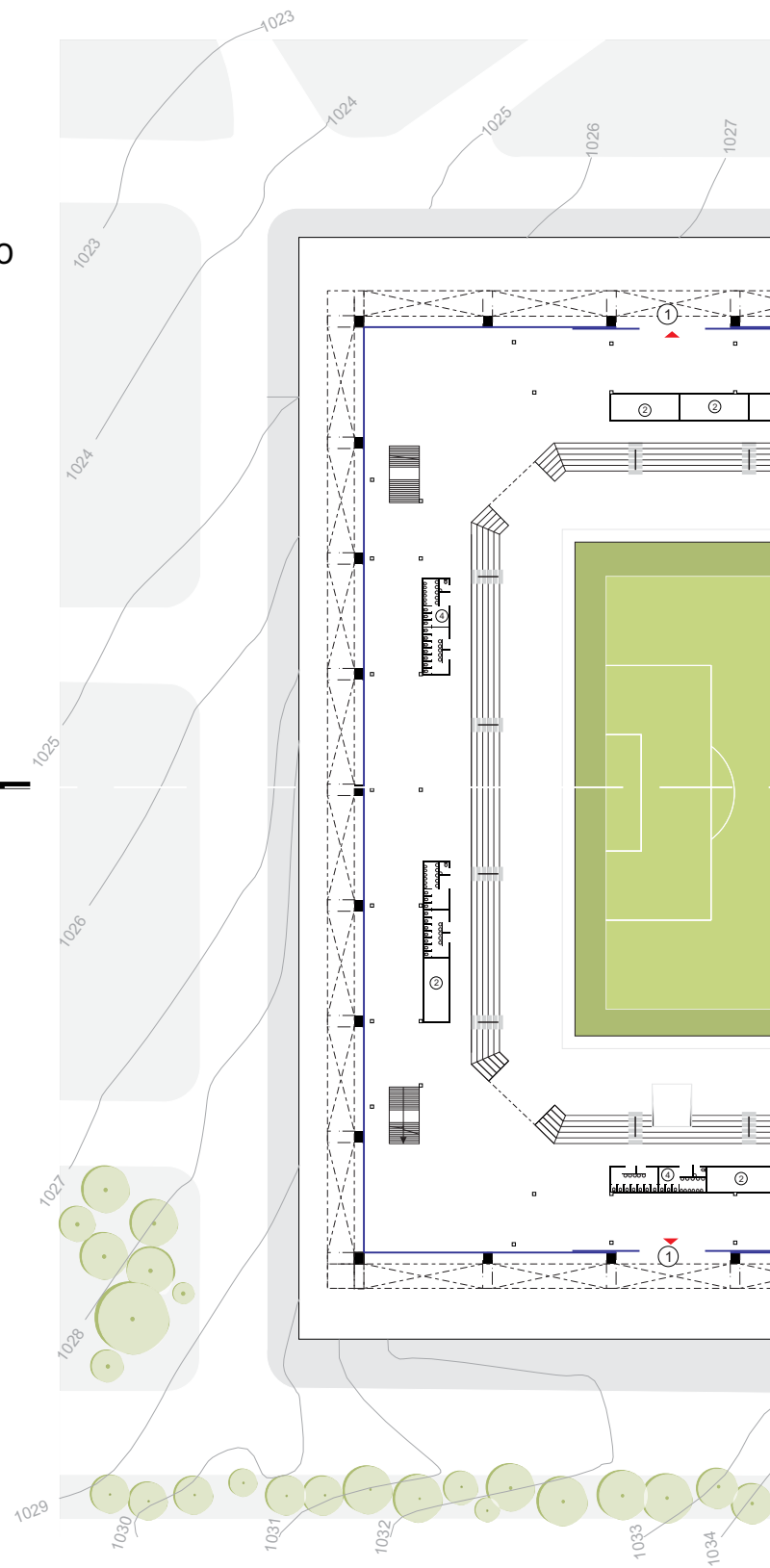


BB

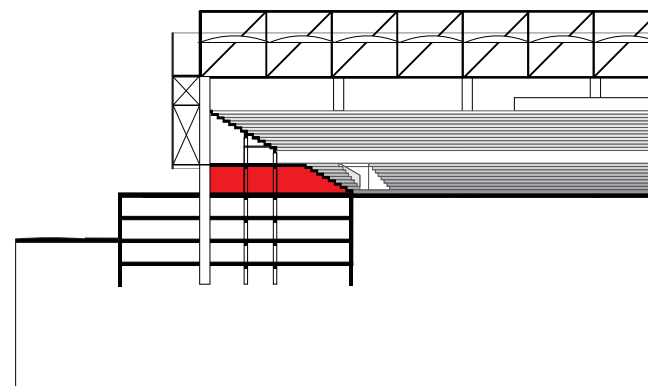
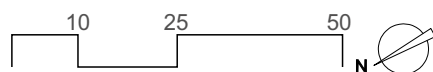
LEGENDA

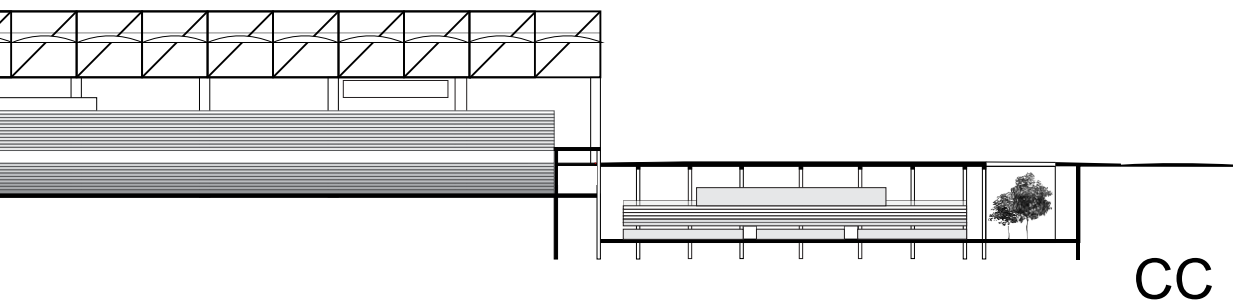
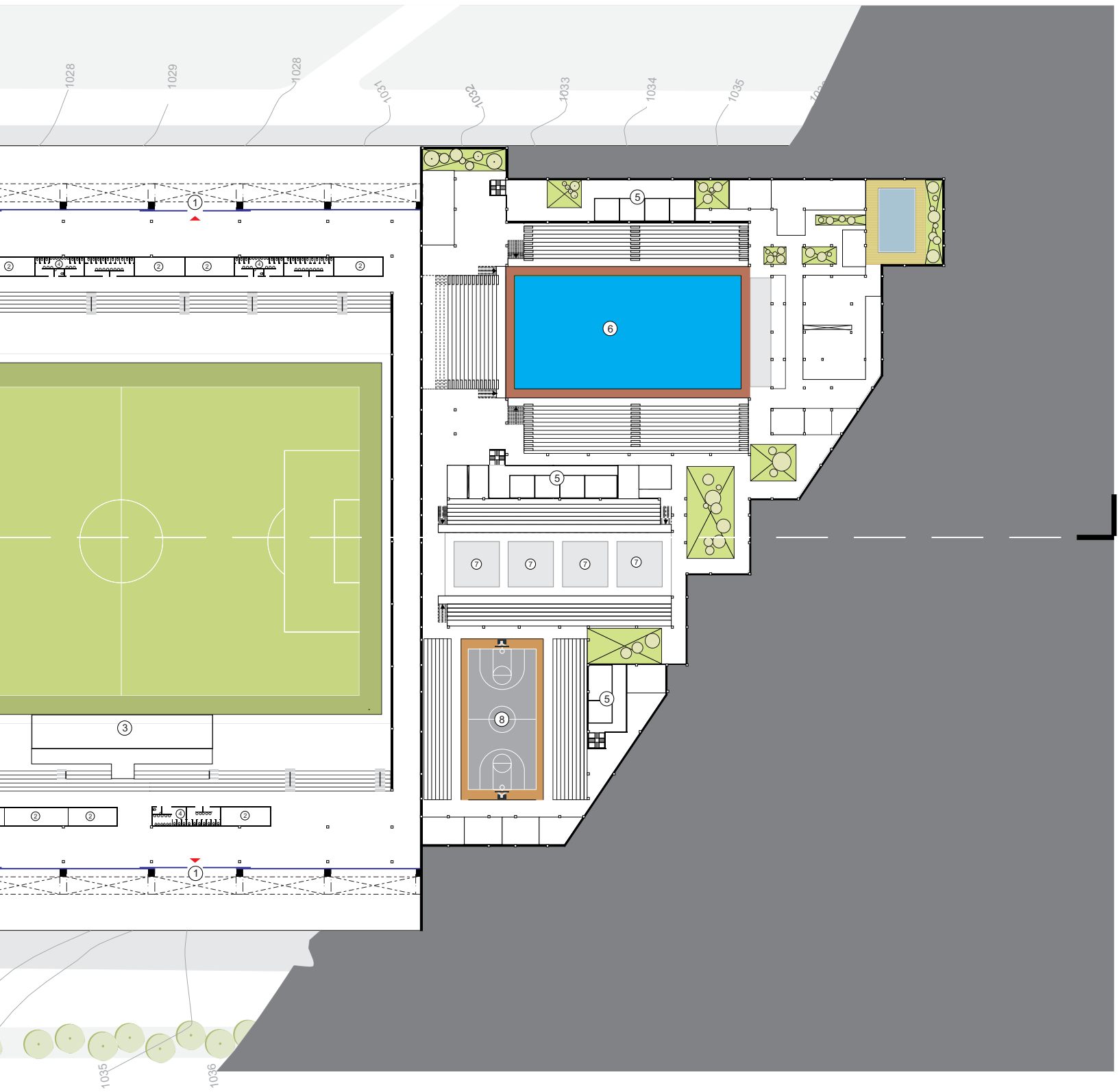
- 1- SAÍDAS DE EMERGÊNCIA
- 2-BAR/ LANCHONETES
- 3- ÁREA TÉCNICA
- 4- SANITÁRIOS
- 5- CENTRAL DE IMPRENSA / TV RÁDIO
- 6- PISCINA OLÍMPICA
- 7- TATAMES
- 8- QUADRA DE BASQUETE

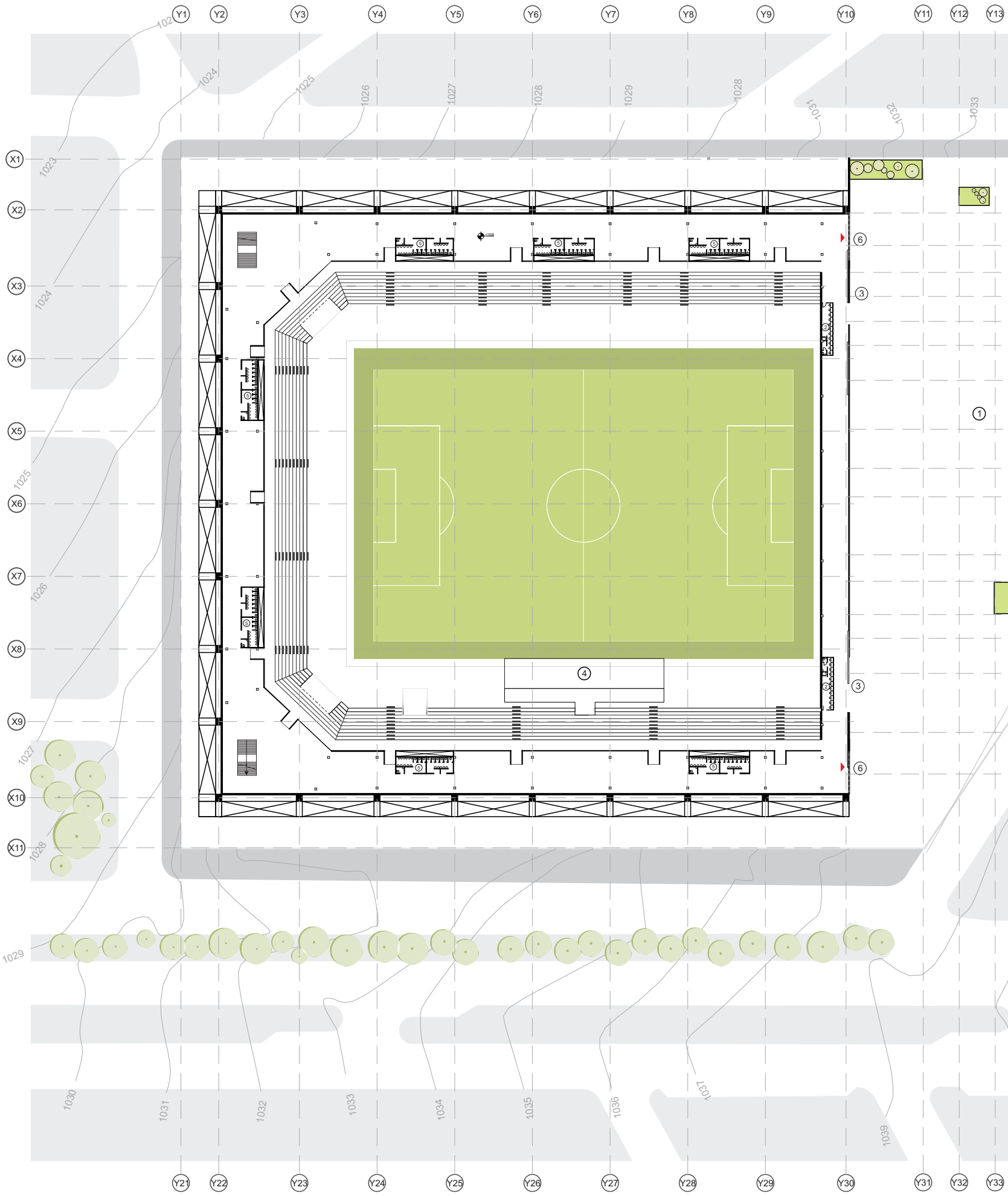
C



PLANTA N1033





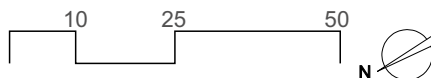


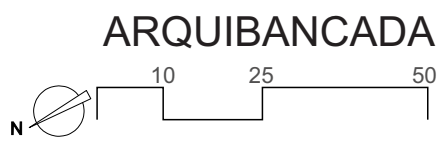
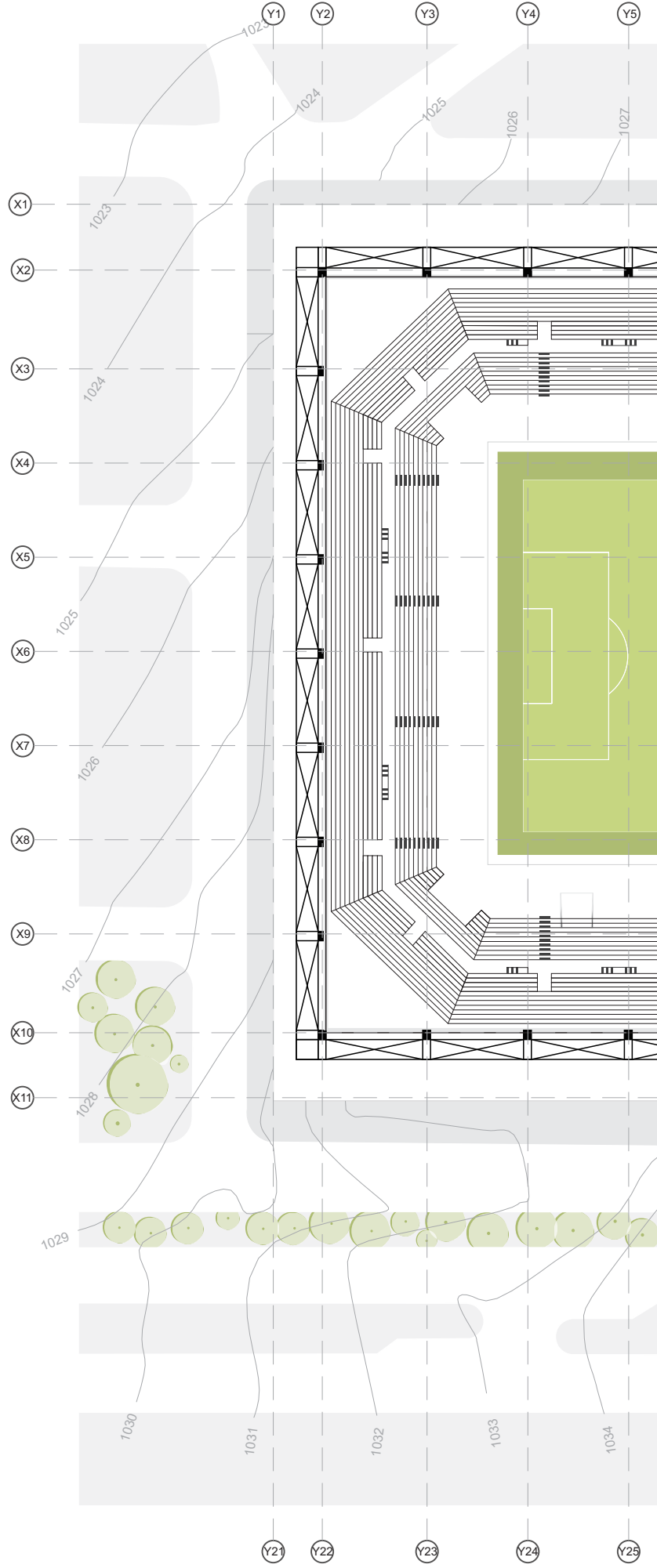


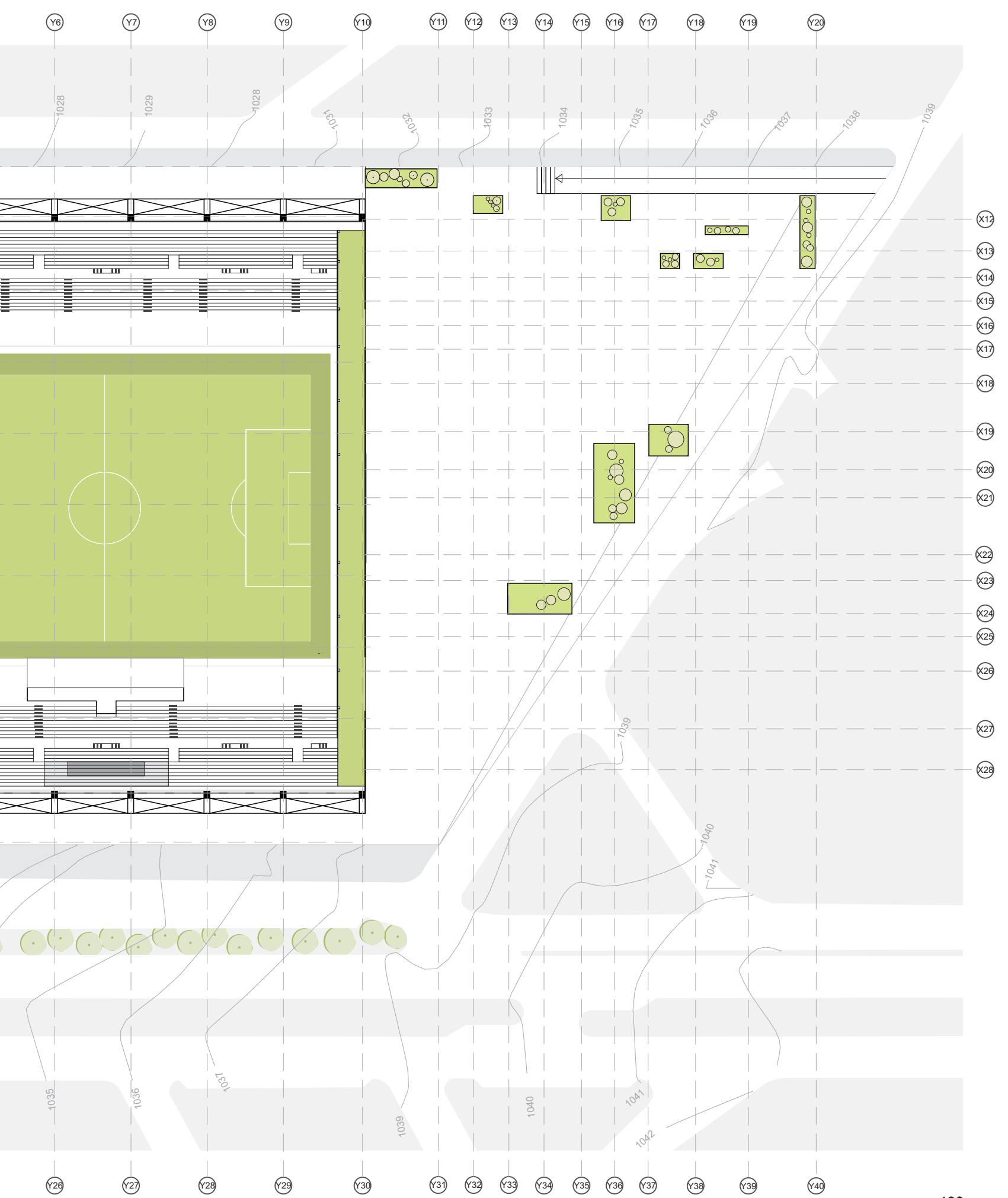
LEGENDA

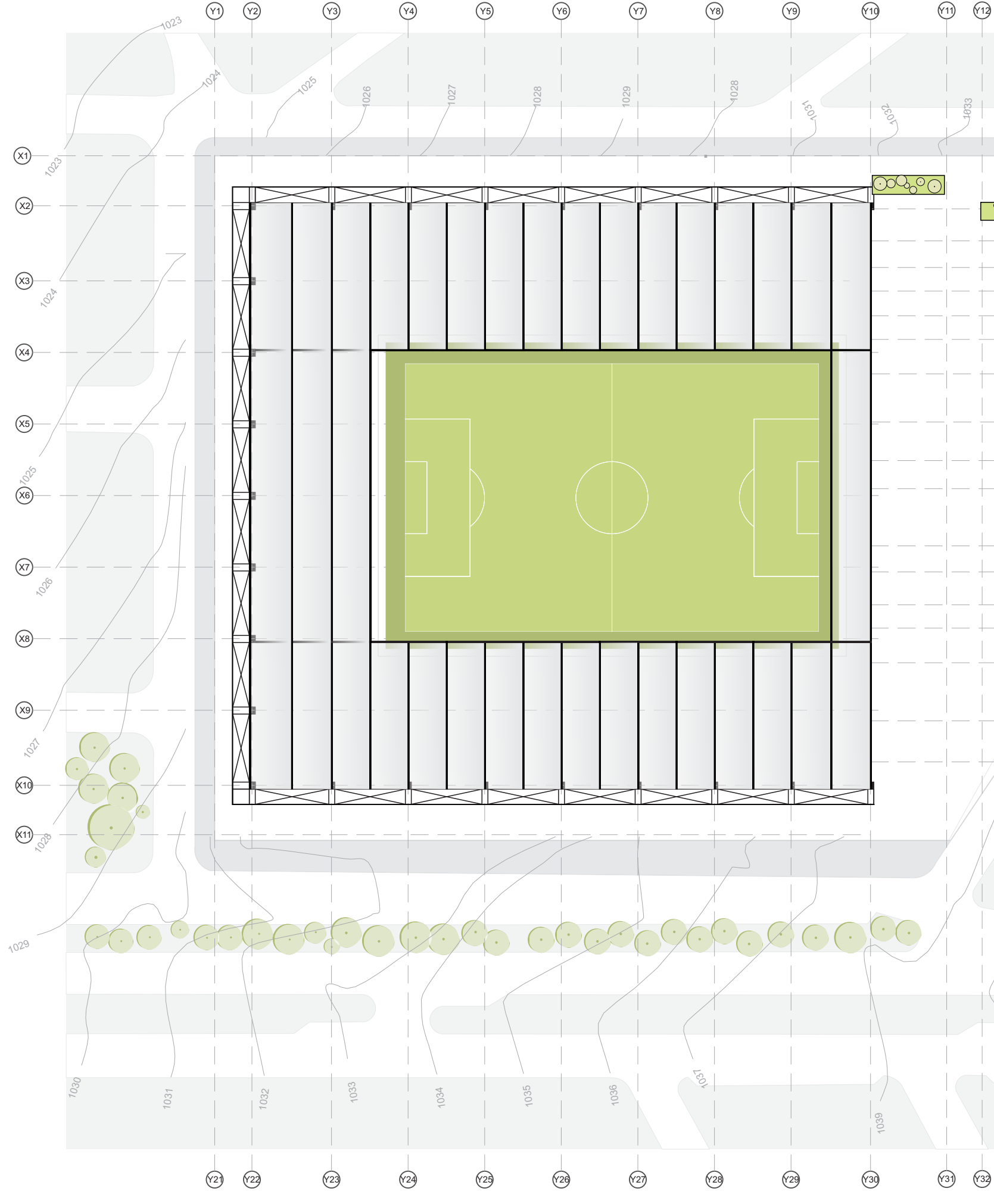
- 1- PRAÇA EXTERNA
- 2- BILHETERIA
- 3- ENTRADA PRINCIPAL DOS TORCEDORES
- 4- ÁREA TÉCNICA
- 5- SANITÁRIOS
- 6- SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

PLANTA N1038



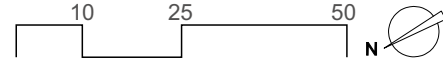








PLANTA COBERTURA



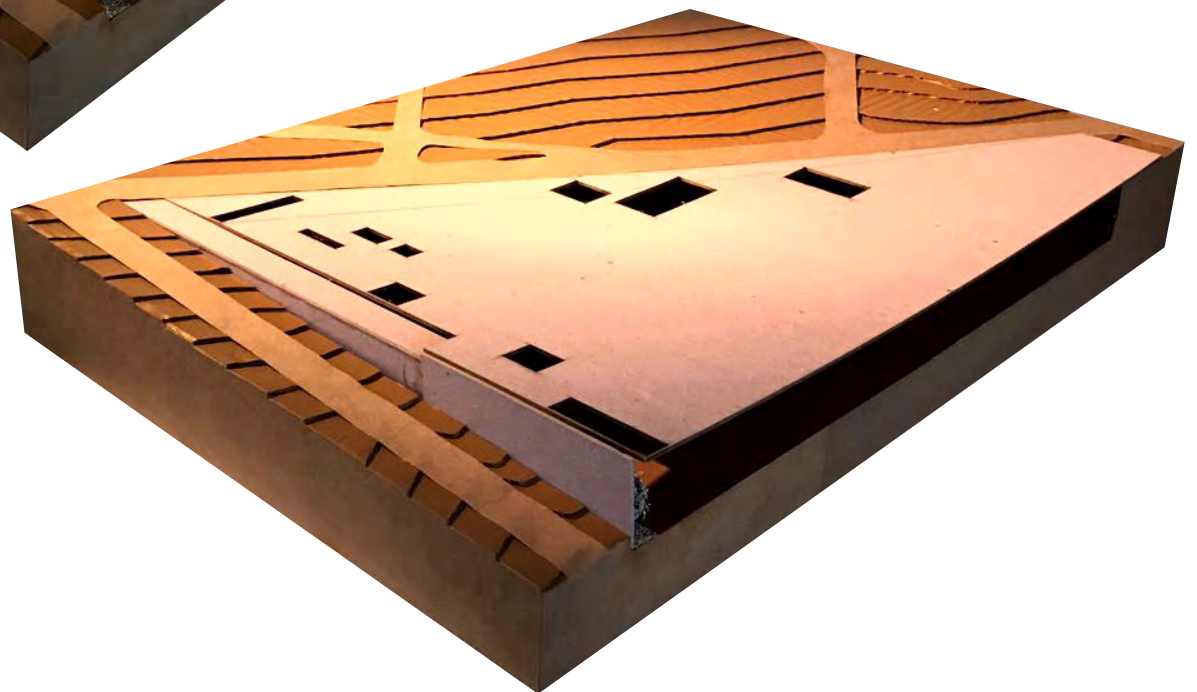
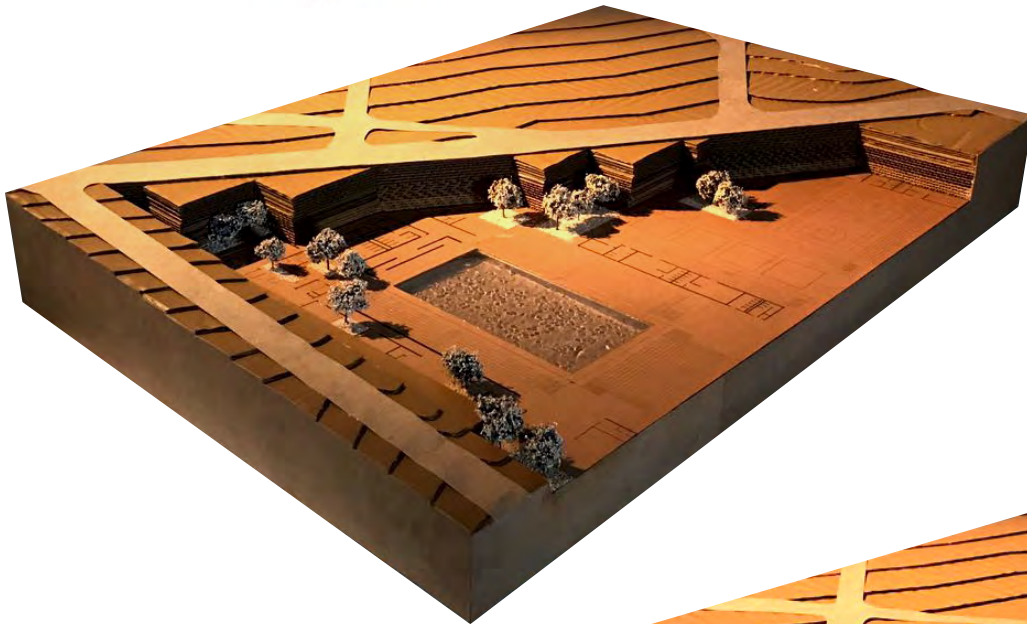
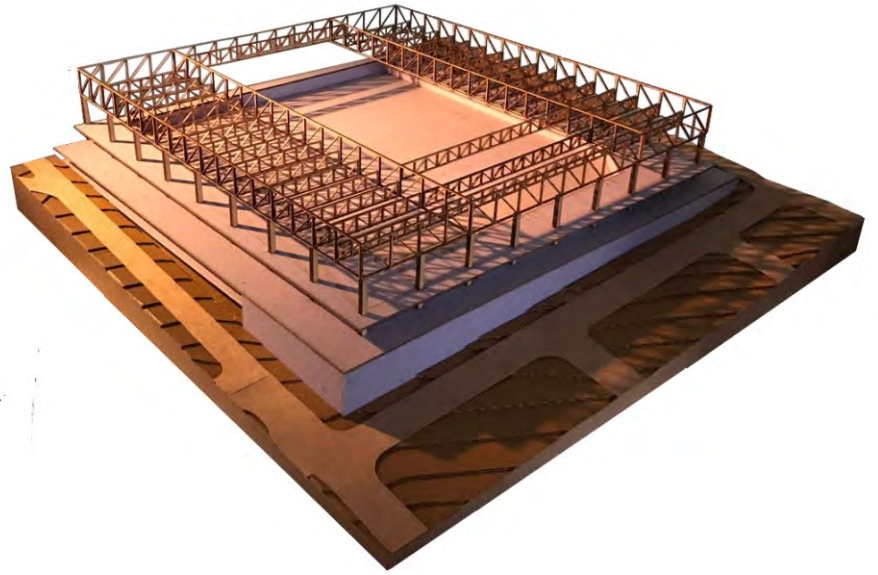
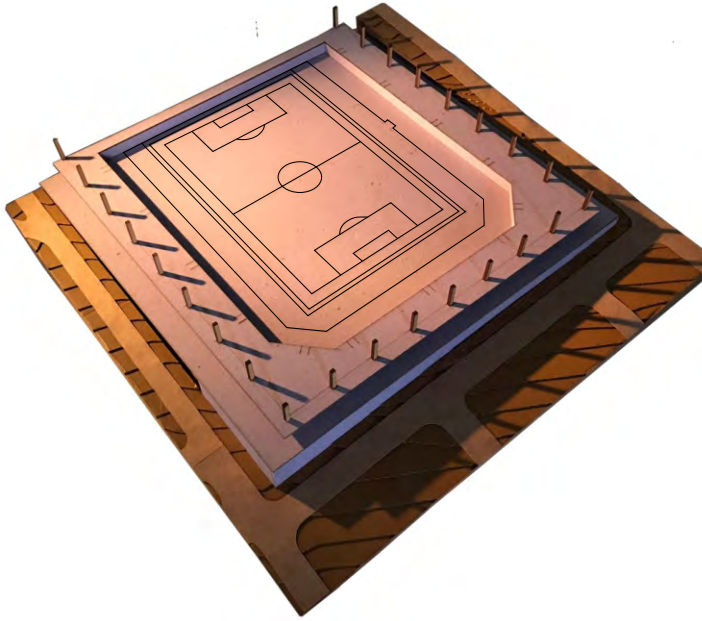




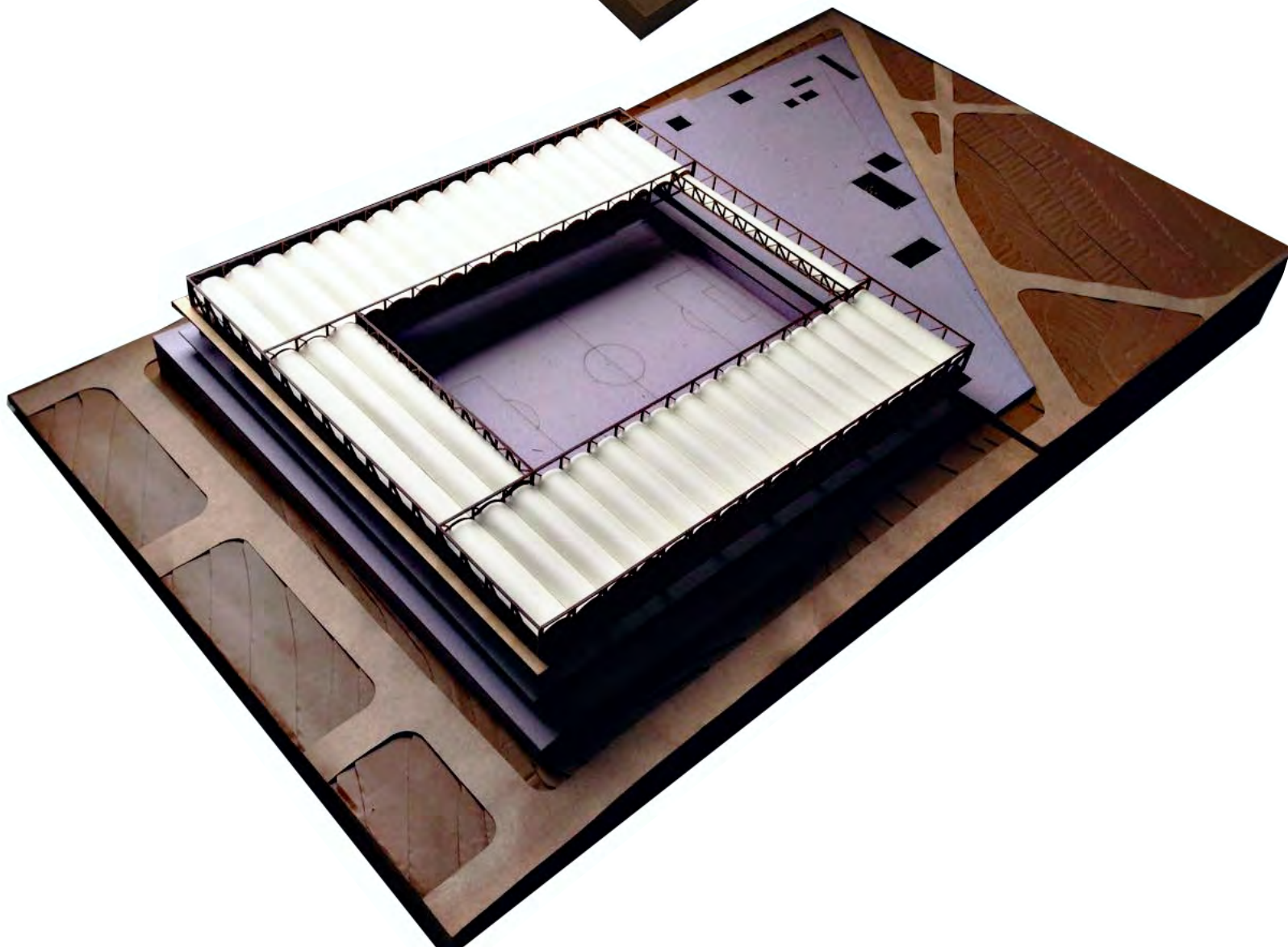
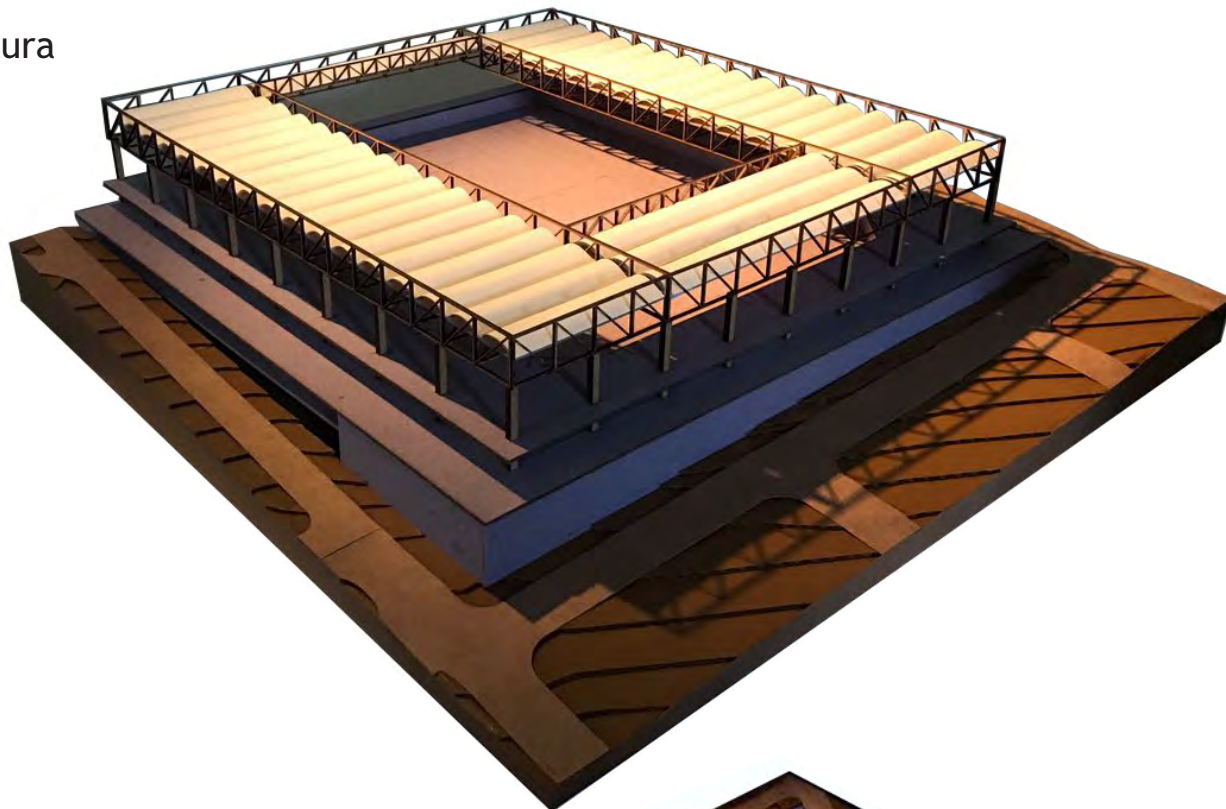
ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

Elementos de Concreto

Treliças Metálicas



Cobertura







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ANAPOLINA. Estádio Jonas Duarte. Disponível em: <<http://www.aaanapolina.com.br/site/o-clube/estadio-jonas-duarte>>. Acesso em: 9 maio de 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL(CBF). Cadastro Nacional de Estádio de futebol. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2009.

Nascimento, Cristiano Felipe Borba do. O edifício Gadget - Da relação entre função, espaço e forma em tipos arquitetônicos contemporâneos globais: o caso dos estádios de futebol / Cristiano Felipe Borba do Nascimento. – Recife: O Autor, 2013. 339 p.:il.

RATON, José Luiz; MORAIS, Jorge Ventura de. Futebol e sociedade no mundo contemporâneo: visões das ciências sociais. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 42, n. 1, p. 8-10, jan./jun. 2011.

SCAGLIA, Alcides José. Escolhinha de Futebol: uma questão pedagógica. [Editorial]. Motriz, v.2, n.1, p.36-43, jun/1996.

SHEARD, Rod. The Stadium: Architecture for the New Global Culture. Periplus Editions/ Berkeley Books Pte Ltd, 2005.